

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VALQUIRIA MARZAROTTO

**INCREMENTO DA RENDA FAMILIAR EM UMA PROPRIEDADE QUE PERTENCE
A UM DISTRITO TURÍSTICO DA SERRA GAÚCHA – RS.**

CAXIAS DO SUL

2017

VALQUIRIA MARZAROTTO

**INCREMENTO DA RENDA FAMILIAR EM UMA PROPRIEDADE QUE PERTENCE
A UM DISTRITO TURÍSTICO DA SERRA GAÚCHA – RS.**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof^a. Dra. Marlei
Salete Mecca

Orientador TCC II: Prof^a. Dra. Marlei
Salete Mecca

CAXIAS DO SUL

2017

VALQUIRIA MARZAROTTO

**INCREMENTO DA RENDA FAMILIAR EM UMA PROPRIEDADE QUE PERTENCE
A UM DISTRITO TURÍSTICO DA SERRA GAÚCHA – RS.**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof^a. Dra. Marlei
Salete Mecca
Orientador TCC II: Prof^a. Dra. Marlei
Salete Mecca

Aprovado (a) em ____/____/____

Banca Examinadora:

Presidente

Prof^a. Dra. Marlei Salete Mecca
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof.
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof.
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico a todos vocês, que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando, em especial a minha família, meus pais Lurdes e Valter, minha irmã Bruna que muito contribuíram para que este trabalho atingisse seus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos primeiramente a Deus que sem ele não estaria aqui, e a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Em especial a minha orientadora, Prof^ª. Dra. Marlei Salete Mecca, pela sua competência, experiência e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia.

Agradeço de forma especial, a toda minha família em especial ao meus pais Lurdes e Valter, pelo amor, aprendizagem, compreensão e apoio dedicados, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e por acreditarem em minhas escolhas, a minha irmã Bruna pelo apoio nos momentos de cansaço e desespero que com palavras de carinho soube confortar cada momento, aos meus amigos e colegas de trabalho que tiveram calma e paciência nas horas em que não pude estar presente.

Para finalizar quero agradecer também aos demais professores que ao longo desses oito anos de faculdade compartilharam seus conhecimentos e experiências.

“Bom mesmo é ir a luta com determinação, abraçar a vida e viver com paixão, perder a classe e viver com ousadia. Pois o triunfo pertence a quem se atreve e a vida é muito bela para ser insignificante.”

Charles Chaplin

RESUMO

A busca por lugares que ofereçam tranquilidade está se tornando um item importante para os turistas, que além da calmaria procuram produtos cultivados com uma menor utilização de agrotóxicos e conservantes artificiais. Em algumas propriedades as frutas, legumes, verduras, dentre outros produtos são processados e comercializados aos turistas, o que pode gerar um incremento na renda do agricultor. Assim a oferta de produtos cultivados por pequenos produtores rurais torna-se um aliado a saúde e possibilita fomentar a atividade turística e a renda dos referidos produtores. Diante do exposto, este estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Como é possível incrementar a renda familiar em uma propriedade rural situada em um distrito turístico da Serra Gaúcha? Para responder a questão elaborou-se uma pesquisa bibliográfica e descritiva em relação aos objetivos. Em relação aos procedimentos técnicos utilizou-se estudo de caso com abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados analisados constituem-se dos custos incorridos no processo de produção de quatro produtos, a uva, a geleia de uva, o figo e a geleia de figo, com base no último ano/safra. Foram também calculados os preços de vendas dos referidos produtos. Os resultados apurados mostram que em alguns produtos, como a geleia de uva e a geleia de figo, são necessárias adequações no preço de venda. Tratando-se do fluxo de turistas que passam pelo distrito, constatou-se que as quantidades produzidas deverão ser aumentadas para atender a demanda. Por fim, a pesquisa demonstra que é possível, através da venda da uva, geleia de uva, figo e geleia de figo aos turistas, incrementar a renda familiar em 62% anual na propriedade em estudo.

Palavras-chave: Contabilidade Rural. Agricultura Familiar. Turismo. Produtos Coloniais. Incremento na renda.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista área da Cidade de Flores da Cunha – RS.....	34
Figura 2 - Estátua do Galo.....	36
Figura 3 – Rua de 70 metros coberto de parreiras.....	37
Figura 4 - Placa de ruas indicando a variedade da Uva.....	38
Figura 5 - Vista área da propriedade rural.....	45
Figura 6 - Rótulo geleia de uva.....	54
Figura 7 - Rótulo geleia de figo.....	61
Figura 8 - Comparação dos resultados.....	68
Figura 9 - Demonstração lucro bruto sobre o preço de venda.....	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Categorias de públicos rurais.....	40
Tabela 2 - Produção Vegetal - Grãos e Fruticultura.....	41
Tabela 3 - Produção Vegetal - Outras Culturas.....	41
Tabela 4 - Agroindústrias Legalizadas.....	41
Tabela 5 - Turismo Rural.....	41
Tabela 6 - Custo dos Insumos.....	47
Tabela 7 - Custo da mão de obra empregada.....	47
Tabela 8 - Depreciação.....	48
Tabela 9 - Custos de Manutenção.....	49
Tabela 10 - Gastos Gerais de Produção.....	49
Tabela 11 - Custo total e Unitário.....	50
Tabela 12 - Produção e receita da uva.....	50
Tabela 13 - Demonstração do Resultado do Exercício.....	51
Tabela 14 - Matéria-prima da geleia de uva.....	52
Tabela 15 - Custo da mão de obra empregada geleia de uva.....	52
Tabela 16 - Energia Elétrica utilizada na produção de 90 kg de geleia de uva.....	52
Tabela 17 - Custo das embalagens e rótulo.....	53
Tabela 18 - Custo unitário geleia de uva.....	54
Tabela 19 - Receita atual com a venda da geleia de uva.....	55
Tabela 20 – Margem de contribuição da geleia de uva.....	55
Tabela 21 - Custo dos insumos do figo.....	56
Tabela 22 - Custo da mão de obra da produção do figo.....	56
Tabela 23 - Depreciação das figueiras.....	57
Tabela 24 - Custo unitário do figo.....	57
Tabela 25 - Receita atual com a venda do figo.....	57
Tabela 26 – Margem de Contribuição do figo.....	58
Tabela 27 – Matéria-prima.....	59
Tabela 28 - Custo da mão de obra empregada geleia de figo.....	59
Tabela 29 - Energia Elétrica utilizada na produção da geleia de figo.....	60
Tabela 30 - Custo unitário geleia de figo.....	61
Tabela 31 - Receita atual com a venda de geleia de figo.....	62

Tabela 32 – Margem de Contribuição da geleia de figo	62
Tabela 33 – <i>Mark-up</i> e Preço de Venda.....	63
Tabela 34 - Margem de contribuição.....	64
Tabela 35 - Volume de venda estimado para o próximo ano	65
Tabela 36 - Demonstração do resultado do exercício atual	66
Tabela 37 - Demonstração do resultado do exercício estimado.....	66
Tabela 38 – Lucro Bruto sobre o preço de venda	68

LISTA DE ABREVIATURAS

Dra.	Doutora
nº	número
p.	página
prof ^a .	professora
vol.	Volume

LISTA DE SIGLAS

ABC -	Custeio Baseado em Atividades
Conab -	Companhia Nacional de Abastecimento
IBGE -	Instituto de Geografia Estatística
MEI -	Micro Empreendedor Individual
OMT -	Organização Mundial do Turismo
PIB -	Produto Interno Bruto
SDR -	Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo
Sebrae -	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UCS -	Universidade de Caxias do Sul

LISTA DE SÍMBOLOS

%	por cento
ha	hectare
kg	quilograma
R\$	reais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	15
1.2	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	17
1.3	OBJETIVOS	18
1.3.1	Objetivo geral	18
1.3.2	Objetivos específicos	18
1.4	ESTRUTURA DO ESTUDO	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	ATIVIDADE E CONTABILIDADE RURAL	20
2.2	CONTABILIDADE DE CUSTOS	22
2.3	TERMINOLOGIAS.....	23
2.3.1	Gasto	23
2.3.2	Custos	24
2.3.3	Despesa	24
2.4	CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS	25
2.4.1	Custos Diretos	25
2.4.2	Custos Indiretos	26
2.4.3	Custos Variáveis	26
2.4.4	Custos Fixos	27
2.5	MÉTODOS DE CUSTEIO.....	27
2.5.1	Custeio por Absorção	28
2.5.2	Custeio Variável	28
2.6	PREÇO DE VENDA	30
2.7	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL - MEI	30
2.8	TURISMO	31
2.8.1	Turismo na Serra Gaúcha e no Município de Flores da Cunha	33
2.9	AGROINDÚSTRIA FAMILAR	39
3	METODOLOGIA	43
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	43

3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	44
4	ESTUDO DE CASO	45
4.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPRIEDADE	45
4.2	FORMAÇÃO DO CUSTO DA PRODUÇÃO DE UVA E DE GELEIA DE UVA.....	46
4.2.1	Apuração dos custos incorridos no cultivo da uva	46
4.2.2	Apuração do custo da geleia uva	51
4.3	FORMAÇÃO DO CUSTO DA PRODUÇÃO DO FIGO E DA GELEIA DE FIGO	55
4.3.1	Apuração do custo do figo.....	55
4.3.2	Apuração do custo da geleia de figo.....	58
4.4	FORMAÇÃO DE PREÇOS.....	62
4.4.1	Markup e Preço de Venda.....	62
4.4.2	Margem de contribuição.....	63
4.5	INCREMENTO DA RENDA FAMILIAR	64
4.6	ANÁLISE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS.....	67
5	CONCLUSÃO	70
	REFERÊNCIAS.....	72

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

A contabilidade rural é uma área em que nem todos os produtores rurais têm conhecimento e acabam não dando a devida importância ao assunto. Com isso os produtores rurais encontram certa dificuldade em separar o custo pessoal com o custo da propriedade, isso fica bem claro que poucos produtores consideram seu trabalho como um empreendimento. (MARION, 2014)

No Brasil, o agronegócio possui um papel importantíssimo na economia, sendo responsável por, pelo menos, 1/3 do Produto Interno Bruto (PIB). Considera-se o setor rural um dos mais importantes para a economia brasileira, sendo a fonte primária para produção da agroindústria. Antes dessa evolução econômica, a agricultura era exercida em grande parte por famílias que atuavam no processo produtivo e no consumo (REIS, 2012).

Fonseca; Nascimento; Ferreira (2015, p. 5) destacam:

Para que uma empresa rural tenha sucesso é preciso uma boa administração, é necessário que o empresário tenha informações precisas do seu negócio, e a contabilidade rural oferece dados para uma decisão confiável. É preciso uma boa administração que conheça bem o cenário da empresa rural, a contabilidade rural é uma boa aliada para tomada de decisões.

Diante disso, o agronegócio tem um importante papel dentro do Brasil, pois é responsável por grande parte do abastecimento de alimentos no país. Por isso se faz necessário um bom controle de seus negócios na propriedade rural, para a tomada de decisões, diante disso pode-se destacar o incremento da renda familiar com a venda dos produtos cultivados (REIS, 2012).

Em se tratando de venda, o pequeno produtor rural deve conhecer os custos dos seus produtos, pois é na atividade rural que se tem início do processo de produção para a possível comercialização. Além disso, é necessário avaliar os custos e as despesas do processo de produção, para se chegar à venda dos produtos (REIS, 2012).

Segundo Bresolin, Santos e Silva (Emater – RS, 2017), a atividade do agroprocessamento nas propriedades rurais de agricultoras familiares do Estado do Rio Grande do Sul é muito intensa e, conforme dados do Censo Agropecuário 2006, realizado pelo IBGE, alcança 82.220 estabelecimentos. Deles, 30.255 declararam ter renda com a atividade, o que resultou no ano de 2007, em um valor bruto de produção R\$ 231.391.000,00, somente do Estado do Rio Grande do Sul. Assim, o Rio Grande do Sul, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), apresentou o Programa da Agroindústria Familiar, que atua na formalização e implantação de agroindústrias, na formação de beneficiários e no apoio à comercialização.

Com isso, a contabilidade tem um papel importante para a gestão dos negócios e a administração da propriedade. Como exemplo pode-se citar o fornecimento de informações importantes e coerentes que permitam o gerenciamento, e o controle econômico financeiro, transformando assim as pequenas propriedades rurais em empresas empreendedoras, especialmente para as que se encontram em rotas turísticas (CREPALDI, 2016).

Para Agne e Waquil (2011, p. 4) “As atividades de agroindustrialização podem contribuir para o desenvolvimento do turismo rural, na medida em que os produtos diferenciados da agroindústria podem tornar-se atrativos aos visitantes dos estabelecimentos rurais”.

Segundo Borges (2013) a agricultura familiar no Brasil vem se desenvolvendo devido à falta de empregabilidade dos outros setores nos centros urbanos e pela busca das políticas públicas, em atrelar, cada vez mais, trabalhadores à produção agrícola como forma de geração de renda. Com isso, a utilização desta agricultura, que também é, geralmente, sustentável, econômica e ambiental, vem se expandindo cada vez mais.

Crepaldi (2016) destaca que o agricultor enfrenta muitas dificuldades, dependendo sua renda de poucos ou de apenas um produto, uma queda do preço desse produto ou uma perda de safra leva o agricultor a sérios prejuízos. No atual cenário de desenvolvimento da agricultura, o custo de produção acaba sendo bastante elevado. Diante disso a possibilidade de diversificação da renda torna-se importante.

Diante do exposto esta pesquisa busca analisar se a venda de produtos coloniais (uva, geleia de uva, figo e geleia de figo) proporciona o incremento da

renda familiar em uma propriedade rural situada em um distrito turístico na Serra Gaúcha - RS. Para o meio acadêmico, esse estudo enfatizará que a contabilidade está presente além do ramo industrial, comercial e de serviços, também no ramo agroindustrial, aonde os agricultores buscam informações contábeis para o crescimento de suas propriedades e o desenvolvimento do turismo na sua região.

Para o meio profissional, no caso dos produtores rurais, esse estudo irá encontrar a melhor forma de incrementar a renda familiar de uma propriedade com a venda de alguns produtos (uva, geleia de uva, figo e geleia de figo), assim entender se é vantajoso investir para diversificar a renda com lucratividade. Este estudo pode ser usado em diversas áreas, devido conter informações úteis para os cursos como Contabilidade, Economia, Agronomia, Administração, Turismo, dentre outros. Através das informações citadas anteriormente, justifica-se o desenvolvimento da pesquisa para fins acadêmicos, científicos e profissionais.

1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O Agronegócio contribui significativamente para a economia nacional, registrando importantes avanços quantitativos e qualitativos; mantém-se como setor de grande capacidade empregadora e de geração de renda, cujo desempenho médio tem superado o desempenho do setor industrial. Ocupando posição de destaque no âmbito global, tem importância crescente no processo de desenvolvimento econômico, por ser um setor dinâmico da economia e pela sua capacidade de impulsionar os demais setores (indústria, comércio, turismo etc.) (CREPALDI, 2016).

Aliado a isso, a atividade turística tem fomentado o desenvolvimento de pequenos produtores através da constituição de rotas turísticas. Estas rotas possibilitam ao turista o contato direto com o produto (uva, pão, etc.) e também a aquisição dos mesmos. Em algumas propriedades as frutas, legumes, verduras e entre outros produtos são processados e comercializados aos turistas com valor agregado, o que gera um incremento na renda do agricultor.

Com base na delimitação do tema de pesquisa proposto, a questão de pesquisa para o estudo é: Como é possível incrementar a renda familiar com a venda de produtos coloniais, em uma propriedade rural situada em um distrito turístico da Serra Gaúcha?

A definição da questão de pesquisa, além de levar em consideração a delimitação do tema, também considerou a necessidade de calcular os preços de venda para atender à expectativa dos clientes e gerar um incremento na renda da família.

A autora se motivou na escolha do tema pelo fato de residir numa pequena propriedade rural e a mesma não possuir nenhum controle de custos da produção de produtos coloniais fabricados para consumo próprio e para possível comercialização aos turistas que frequentam o distrito. Diante disso, surge a necessidade de se fazer um estudo para identificar os custos de produção, bem como analisar o possível resultado econômico gerado na venda alguns produtos. Dessa maneira, o estudo vai servir de auxílio para o pequeno produtor decidir se é possível incrementar a renda da família com a comercialização de produtos coloniais, numa pequena propriedade situada em um distrito da Serra Gaúcha - RS, que tem como principal destaque o turismo.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar se a venda de produtos coloniais (uva, geleia de uva, figo e geleia de figo) proporciona o incremento da renda familiar em uma propriedade rural situada em um distrito turístico na Serra Gaúcha - RS.

1.3.2 Objetivos específicos

- Apresentar o levantamento bibliográfico relacionado ao tema, contabilidade rural, contabilidade de custos, turismo e agricultura familiar.
- Levantar os custos dos produtos coloniais (uva, geleia de uva, figo e geleia de figo).
- Calcular o preço de venda.
- Identificar o fluxo de turistas que passam pelo distrito.
- Estimar o volume de venda.
- Calcular o incremento líquido da renda familiar.

1.4 ESTRUTURA DO ESTUDO

No primeiro capítulo é apresentada uma contextualização do tema estudado, bem como os objetivos gerais e específicos, juntamente com a questão de pesquisa.

No segundo capítulo é apresentada a revisão bibliográfica relacionada ao tema de pesquisa, ou seja, a contabilidade rural, os conceitos, teorias e diversos aspectos que devem ser considerados na apuração dos custos para o incremento da renda familiar na atividade rural.

No terceiro capítulo é apresentada a metodologia, nele descreve-se o delineamento da pesquisa quanto aos procedimentos, aos objetivos e quanto à abordagem do problema.

No quarto capítulo é apresentado o estudo de caso. Nele, descreve-se a propriedade rural em estudo e uma breve contextualização da mesma, assim como demais aspectos e características relevantes. Após, são desenvolvidos os cálculos dos custos de produção e do preço de venda dos produtos cultivados e produzidos na propriedade, entre eles a uva, a geleia de uva, o figo e a geleia de figo. Também, é identificado o fluxo de turistas para a possível comercialização, bem como a análise dos resultados econômicos gerados pelas vendas dos referidos produtos.

Para finalizar, no quinto capítulo, é apresentada a conclusão do estudo. Neste capítulo pretende-se atingir o objetivo principal da pesquisa, isto é, analisar o resultado financeiro gerado pela venda de uva, geleia de uva, figo e geleia de figo, em uma propriedade rural de um distrito de Flores da Cunha – RS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados os conceitos de atividade e contabilidade rural, contabilidade de custos, turismo, agroindústria familiar e micro empreendedor individual.

2.1 ATIVIDADE E CONTABILIDADE RURAL

Feijó (2010) caracteriza o espaço rural como habitado por pessoas que só trabalham com sua família, desenvolvendo atividades de subsistência, não sendo necessariamente agrícola. O autor destaca ainda que:

O tipo rural explora a natureza, observa-a, interage com ela mais que os urbanos. A terra com sua vida e seus elementos naturais constitui um espaço de reprodução da natureza; uma plataforma espacial para se auferir também ganhos econômicos em atividades que requerem espaçamento, amplitude.

De acordo com a Lei nº 9.250/95 art. 17, consideram-se como atividade rural a exploração das atividades agrícolas, pecuárias, a extração e a exploração vegetal e animal. A transformação de produtos agrícolas ou pecuários, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto *in natura*, realizada pelo próprio agricultor ou criador, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais, utilizando-se exclusivamente da matéria-prima produzida na área explorada. Também é considerada atividade rural o cultivo de florestas que se destinem ao corte para comercialização, consumo ou industrialização.

Para Santos, Marion e Segatti (2012, p. 13):

A agricultura é definida como a arte de cultivar a terra. Arte essa decorrente da ação do homem sobre o processo produtivo à procura da satisfação de suas necessidades básicas. O processo produtivo, por sua vez, é o conjunto de eventos e ações por meio dos quais os fatores de produção se transformam em produtos vegetais e animais. É também um sistema de preparar a terra para plantar, tratar e colher, com a finalidade de produzir alimentos para subsistência do homem e do animal.

Com isso, as atividades rurais acabam sendo exercidas das mais variadas formas, desde o cultivo caseiro para a própria subsistência, até os grandes complexos industriais. Apesar da importância referida e do avanço de tecnologias modernas, a Contabilidade é responsável pelo controle econômico das atividades e seus eventos, mas não tem desempenhado à mesma razão, deixando os administradores sem as ferramentas necessárias para as tomadas de decisões (CREPALDI, 2016).

Marion (2010) explica que na contabilidade agrícola, deve-se considerar dois tipos de culturas:

- a) as culturas temporárias: são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita, normalmente o período de vida é curto (soja, milho, batata);
- b) as culturas permanentes: são aquelas vinculadas ao solo, e proporcionam mais de uma colheita ou produção, normalmente a duração dessa cultura é de 4 anos (maçã, pera, uva).

Para Crepaldi (2016, p. 83) “contabilidade rural pode ser definida de diversas formas. Numa visão geral, contabilidade é uma ciência, uma disciplina, um ramo de conhecimento humano, uma profissão que tem por objeto o estudo dos fenômenos patrimoniais”. Afirma ainda, que a contabilidade rural é o registro dos fatos ocorridos em determinado momento. Trata-se de uma escrituração contábil obrigatória, devendo ser contabilizadas mensalmente todas as receitas, os custos e as despesas.

O setor agrícola apresenta algumas características que o distinguem dos demais setores da economia, como a dependência do clima, tempo de produção e tempo do trabalho e as condições biológicas. Com isso o empresário precisa de ações rigorosas de planejamento e controle (CREPALDI, 2016).

O maior desafio dos profissionais ligados ao agronegócio será como planejar, implementar e conduzir modelos produtivos que sejam inovadores para as suas propriedades rurais. Na agricultura de grande porte, por exemplo, nas culturas de *commodities* (produtos que funcionam como matéria-prima, produzidos em escala e que podem ser estocados sem perda de qualidade), a inovação ocorre por meio do emprego de técnicas de mapeamentos de seus imóveis rurais durante as atividades de plantio, colheita e demais cuidados a cultura. Já na agricultura de pequeno porte, ou familiar, os processos inovadores podem surgir por meio do

processamento da matéria-prima nas dependências da propriedade rural (ZUIN, 2014).

Zuin (2014, p. 4) destaca:

Em ambos os casos, o foco e os caminhos percorridos por essas duas estratégias têm o objetivo de aumentar a produtividade e lucratividade nessas organizações rurais. Porém, essas duas estratégias percorrem caminhos distintos: as propriedades de grande porte geralmente aportam seus recursos produtivos na diminuição dos seus custos de produção e o aumento da produtividade, enquanto as pequenas propriedades rurais, por possuírem uma escala de produção significativamente menor em volume, buscam empregar os seus recursos no processamento das suas matérias-primas, visando a maximizar os seus lucros.

Fonseca; Nascimento e Ferreira (2015) afirmam que as atividades rurais estão tendo destaque, pois é uma atividade vinda do meio rural, assim torna-se importante, pois toda a atividade rural gera o agronegócio. Fonseca; Nascimento e Ferreira (2015, p. 2) destacam ainda que:

Neste contexto os usuários, ou melhor, empresários rurais tem sentido a necessidade de utilizar da ferramenta da contabilidade como uma contribuição para a gerência e aumento de seus produtos. Surge então a necessidade de gerenciar, conhecer todos os fatores, para que o produtor sempre tenha maior produtividade e lucro, esse é o papel da contabilidade rural, conhecer e gerenciar.

2.2 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Para Neves (2009, p. 8):

A contabilidade de custos, nos seus primórdios, teve como principal função a avaliação de estoques em empresas industriais, que é um procedimento muito mais complexo do que nas comerciais, uma vez que envolve muito mais que a simples compra e revenda de mercadorias, são feitos pagamentos a fatores de produção tais como salários, aquisições e utilização de matérias-primas etc.

Na visão de Martins (2010) contabilidade de custos tem duas funções importantes, o auxílio ao controle e ajuda na tomada de decisões. Segundo Vanderbeck (2012) a contabilidade de custos fornece os dados detalhados sobre custos que a gestão precisa para controlar as operações atuais e planejar para o futuro.

2.3 TERMINOLOGIAS

Segundo Leone (2010 p. 32):

A terminologia e seu significado devem ter ampla aceitação, principalmente entre os contadores. Embora não haja controvérsia quanto ao significado de alguns dos principais termos usados pela Contabilidade de Custos, eles são mal interpretados, em algumas ocasiões. Os termos custos, despesas, gastos e perdas são empregados, com alguma frequência, como se fossem sinônimos.

Conforme Martins (2010), a terminologia dos custos industriais, gasto, custos, despesas e investimento podem ser facilmente confundidos, porém no ponto de vista técnico de custos trazem significados diferentemente.

Para Padoveze (2014), palavras como custo, despesa, consumo, gasto, são utilizadas como sinônimos, pois, elas tendem a expressar as mesmas coisas. Convém, contudo, fazer uma distinção técnica entre as principais terminologias, objetivando clarear os significados em sua utilização nos modelos de decisão de caráter empresarial. Muitas das diferenças terminológicas nasceram das necessidades contábeis, legais e fiscais, e, por isso, têm um significado importante e podem ser mantidas para o escopo gerencial de custos.

Assim, apresentam-se na sequência os conceitos das principais terminologias utilizadas, com objetivo de facilitar o entendimento.

2.3.1 Gasto

Martins (2010) considera gasto como sendo a compra de qualquer produto ou serviço, que gera sacrifício financeiro para a entidade, assim ele se torna um conceito extremamente amplo que se aplica a todos os bens e serviços adquiridos.

Ribeiro (2015, p. 20) define gasto como um “desembolso à vista ou a prazo para obtenção de bens ou serviços, independentemente da destinação que esses bens ou serviços possam ter na empresa”.

Para Santos, Marion e Segatti (2012, p. 25):

Gasto é todo sacrifício para aquisição de um bem ou serviço com pagamento no ato ou no futuro. Assim, a empresa tem gasto na compra de imobilizado, na compra de matéria-prima, na produção etc. Num primeiro estágio, todo sacrifício para aquisição de bem ou serviço é um gasto (é um

conceito consideravelmente amplo). Portanto, no momento em que a empresa adquire um bem ou serviço defrontamo-nos com um gasto.

2.3.2 Custos

Neves (2009) destaca que custo é um gasto relativo a um bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços; são todos os gastos relativos à atividade de produção. Para Ribeiro (2015) custo compreende a soma dos gastos com bens e serviços aplicados ou consumidos na fabricação de outros bens.

Para Veiga (2016) custos consistem nos recursos consumidos para a obtenção de bens e serviços. Os custos apropriados serão alocados aos estoques de produtos. Os custos são representados pelo investimento em estoques e por todos os itens relacionados diretamente à elaboração de produtos, processo de aquisição, movimentação e estocagem de mercadorias e os relacionados diretamente à prestação de serviços ou de determinadas atividades.

Segundo Martins (2010), custo é um gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços. Ele considera o custo como um gasto, só que reconhecido como tal, isto é, como custo, no momento da utilização dos fatores de produção (bens e serviços), para a fabricação de um produto ou execução de um serviço.

2.3.3 Despesa

Na visão de Ribeiro (2015, p. 20) “despesa compreende os gastos decorrentes do consumo de bens e da utilização de serviços das áreas administrativa, comercial e financeira, que direta ou indiretamente visam a obtenção de receitas”. O autor afirma ainda que a despesa reduz o lucro; vai para o resultado e reduz o Patrimônio Líquido (PL).

Conforme Padoveze (2014) despesas são gastos necessários para vender e distribuir os produtos, ligados às áreas administrativas e comerciais. Para Martins (2010) despesa é um bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas.

Veiga (2016) define despesas como gastos realizados para obter receitas. Entendem-se como recurso consumido fora do processo produtivo e/ou de

elaboração de serviços para a obtenção de receita. As despesas operacionais podem se classificar em administrativas, comerciais (com vendas) e outras despesas gerais, e também, as despesas financeiras.

2.4 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Leone (2010, p. 34) informa que:

A Contabilidade de Custos olha os custos de maneira diferente para produzir informações diferentes que atendam a necessidades gerenciais diferentes. Olhar os custos de maneira diferente significa simplesmente que o contador de custos estabelece diferentes sistemas de custos e adota critérios diferentes de avaliação, cálculo e alocação para fornecer informações específicas exigidas por ambientes de produção e de administração em constante mutação.

Para Padoveze (2014) os diversos tipos de gastos das empresas atendem a uma variedade de objetivos no processo de transformação de seus recursos em produtos. A necessidade de informações para uma gestão adequada dos custos exige um estudo de todos os gastos que ocorrem na empresa.

Segundo Megliorini (2012), os custos são classificados de várias formas para atender diversas finalidades para quais são apurados. Torna-se necessário classificar-los para um melhor entendimento, classificamos os custos quanto aos produtos fabricados (custos diretos e custos indiretos) e quanto ao comportamento em diferentes volumes de produção (custos fixos e custos variáveis).

2.4.1 Custos Diretos

Para Souza e Diehl (2009) custos diretos são aqueles que podem ser apropriados de maneira mais objetiva, são facilmente atribuídos a um produto ou objeto de custo, podemos ter como exemplo as matérias-primas.

Neves (2009) afirma que custo direto é a apropriação diretamente ligada aos produtos fabricados, porque há uma medida objetiva de seu consumo de fabricação.

Para Schier (2011, p. 136) “custos diretos são os custos que podem ser identificados e quantificados no produto ou serviço e valorizados com relativa facilidade”. Padoveze (2014, p. 39) destaca que:

Os custos diretos são aqueles que podem ser fisicamente identificados para um segmento particular em consideração. Dessa forma, relacionando-os com os produtos finais, os custos diretos são os gastos industriais que podem ser alocados direta e objetiva- mente aos produtos.

2.4.2 Custos Indiretos

Leone (2010, p. 35) define custos indiretos como “custos que não são facilmente identificados com o objeto do custeio. Às vezes, por causa de sua não relevância, alguns custos são alocados aos objetos do custeio através de rateios. Neste caso, adotando o rateio, os custos serão considerados indiretos”.

Segundo Ribeiro (2015) os custos indiretos não podem ser facilmente identificados em relação a cada produto fabricado, são assim denominados porque não correspondem a gastos realizados pelos produtos. Para Megliorini (2012) custo indireto é a apropriação de um custo ao produto que ocorre por intermédio de rateio.

Outros custos não oferecem condição de uma medida objetiva e qualquer tentativa de alocação tem de ser feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária, por exemplo, o aluguel, assim são denominados os Custos Indiretos com relação aos produtos (MARTINS, 2010).

2.4.3 Custos Variáveis

Segundo Crepaldi (2014), classificam-se como custos variáveis os custos que variam diretamente ao volume produzido.

Para Veiga (2016, p. 25) “são custos que variam conforme a produção ou a prestação de serviços. Os custos variáveis são aqueles cujo montante acompanha o volume de atividade, dentro de certo período, e que variam conforme o volume de produção e/ou serviços e, conseqüentemente, quanto maior o volume de produção, maior será o consumo de matéria-prima”.

Conforme Ribeiro (2015) são considerados custos variáveis os custos que variam decorrente do volume de produção, ou seja, quando mais produtos forem fabricados, maiores serão os custos variáveis. Os custos variáveis, por estarem vinculados ao volume produzido, são também denominados custos diretos.

2.4.4 Custos Fixos

Para Souza e Diehl (2009, p. 14) “custos fixos são aqueles que, dentro de uma faixa produtiva, não apresentam variação em função da quantidade produzida”.

Martins (2010) classifica custos fixos como custos que se repetem em vários períodos seguintes na mesma importância (depreciação etc.) e custos que são diferentes em cada período (manutenção, energia etc.).

Segundo Fontoura (2013) os custos não variam dentro de uma capacidade instalada, entretanto o custo unitário varia de acordo com o volume da produção ou serviço.

Conforme Baulke e Bertó (2011) custos fixos não se modificam em razão do crescimento ou da retração do volume dos negócios dentro desses limites.

2.5 MÉTODOS DE CUSTEIO

Métodos de custeio conforme, Padoveze (2014) definem os gastos que devem fazer parte da apuração de custo unitário dos produtos e serviços finais.

Souza e Diehl (2009) destacam que nos métodos de custeio, são definidos quais elementos serão considerados na apuração do custo dos objetos de custeio.

Para Rocha e Martins (2015, p. 44):

O estudo e a prática dos diferentes métodos de custeio referem-se às várias alternativas possíveis de decisão sobre quais elementos de custos devem ou não ser computados na mensuração do custo dos produtos individuais, considerando-se a natureza e o comportamento daqueles elementos em relação às oscilações do volume de produção, ou seja, custos fixos ou variáveis.

Com isso, existem inúmeros métodos de custeio para serem empregados pelas empresas, segundo Veiga (2016) destaca: Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custo Padrão e Custeio ABC.

A propriedade rural objeto da pesquisa será classificada como um micro empreendedor individual (MEI). Pelo fato de ser comum esse tipo de empresa não ter o controle detalhado de todos os seus custos fixos, bem como dados necessários para a realização da distribuição dos mesmos (rateios) entre os produtos, entendeu-se que o sistema de custeio variável é o sistema que melhor adapta às

características da empresa para os fins que a pesquisa se propõe. Porém o custeio por absorção integrará os cálculos dos custos para uma melhor análise.

Diante disso, definiu-se que, embora o conhecimento de todos os sistemas de custeio seja importante, a revisão teórica se restringirá ao custeio variável.

2.5.1 Custeio por Absorção

Para Leone (2010), o próprio nome do critério é revelador dessa particularidade, já que o método por absorção consiste em fazer os produtos agregarem os custos diretos e indiretos relacionado da sua produção.

Segundo Martins (2010), o Custeio por Absorção é o método derivado da aplicação dos Princípios de contabilidade geralmente aceitos. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.

Conforme Crepaldi (2014), afirma que o método por Absorção consiste na apropriação de todos os custos, sejam eles fixos ou variáveis, à produção do período. É o método derivado da aplicação dos princípios fundamentais de contabilidade e é, no Brasil, adotado pela legislação comercial e pela legislação fiscal.

2.5.2 Custeio Variável

Para Crepaldi (2014, p. 121):

Custeio variável (também conhecido como Custeio Direto) é um tipo de custeamento que consiste em considerar como custo de produção do período apenas os Custos Variáveis incorridos. Os Custos Fixos, pelo fato de existirem mesmo que não haja produção, não são considerados como custo de produção e sim como despesas, sendo encerrados diretamente contra o resultado do período. Desse modo, o custo dos produtos vendidos e os estoques finais de produtos em elaboração e produtos acabados só conterão custos variáveis.

Conforme Martins (2010) no custeio variável são alocados aos produtos custos variáveis, e os custos fixos serão tratados como despesas, sendo transferidos diretamente para o resultado.

O custeio variável considera que aos produtos devem ser alocados apenas os custos variáveis, diferentemente do custeio por absorção que recebe os custos fixos e variáveis. No custeio por absorção pode-se dizer de lucro por produto, ou seja, que do preço de venda, deduzidos os custos de produção, tem-se o lucro, no custeio variável isso não ocorre. No custeio variável os produtos geram uma margem denominada margem de contribuição (MEGLIRIONI, 2012).

Padoveze (2014) explica que a margem de contribuição representa a variação do lucro. É a diferença entre o preço de venda unitário e os custos e as despesas variáveis por unidade de produto ou serviço. Assim, a cada unidade vendida a empresa lucrará determinado valor que multiplicado pelo total vendido, teremos a margem de contribuição total do produto para a empresa.

Para Veiga (2016) a margem de contribuição unitária é a diferença entre o preço de venda e a soma do custo com a despesa variável de cada produto. A margem de contribuição unitária contribui para amortizar os custos e despesas fixos. Quando atinge o total dos custos e despesas fixos, é chamado de ponto de equilíbrio. Depois disso, cada unidade produzida, vendida e recebida irá contribuir com o lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social Sobre o Lucro. Alguns autores consideram e denominam essa margem de contribuição como margem de lucratividade, em virtude de ela ser efetivamente a contribuição para o lucro, uma vez que o ponto de equilíbrio foi atingido.

Segundo Silva e Lins (2014, p. 145):

O ponto de equilíbrio é obtido quando determinada quantidade é vendida de forma a permitir a obtenção de uma receita suficiente para cobrir todos os custos e despesas de modo que o resultado seja igual a zero. Sinaliza que nesse ponto de venda a empresa consegue cobrir todos os custos e, a partir daí, cada unidade vendida produz um lucro. Desse modo, o ponto de equilíbrio permite que a empresa saiba a partir de que montante das vendas a empresa começa a obter lucro.

Para Martins (2010) o ponto de equilíbrio nasce da conjugação dos custos e despesas totais com as receitas totais. Padoveze (2014) destaca que o ponto de equilíbrio é o volume que a empresa precisa produzir ou vender para conseguir pagar todos os custos e despesas fixas. No ponto de equilíbrio, não há lucro nem prejuízo. A partir de volumes adicionais de produção ou de venda, a empresa passa a ter lucro.

2.6 PREÇO DE VENDA

A formação de preços nas organizações é sempre uma tarefa difícil e complexa. Difícil porque envolve o convencimento de diversos gestores que são afetados pela mesma”. [...] “No processo de formação de preços, a organização deve buscar atingir alguns objetivos, como buscar proporcionar, de forma sustentada a longo prazo, o maior lucro possível. Segundo, deve permitir a maximização lucrativa da participação de mercado (SOUZA E DIEHL, 2009, p. 283).

Para Neves (2009) a fixação dos preços de venda dos produtos fabricados pela empresa é uma tarefa bastante complexa, na qual deverão ser considerados vários fatores como as características da demanda do produto; existência ou não de concorrentes; previsibilidade do comportamento dos concorrentes; existência ou não de acordo com os concorrentes.

Veiga (2016) cita que o objetivo da formação do preço é obter um valor de venda suficiente para cobrir todos os custos e despesas envolvidos, e poder direcionar o lucro desejado. Considera ainda para a formação do preço de venda, o prazo para recebimento das vendas e para pagamento das compras, impostos, negociações específicas.

2.7 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL - MEI

Microempreendedor Individual (MEI) é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. A Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008, criou condições especiais para que o trabalhador conhecido como informal possa se tornar um MEI legalizado (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017).

Entre as vantagens oferecidas por essa lei está o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), o que facilita a abertura de conta bancária, o pedido de empréstimos e a emissão de notas fiscais. Além disso, o MEI será enquadrado no Simples Nacional e ficará isento dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL). Assim, pagará apenas o valor fixo mensal de R\$ 47,85 (comércio ou indústria), R\$ 51,85 (prestação de serviços) ou R\$ 52,85

(comércio e serviços), que será destinado à Previdência Social e ao ICMS ou ao ISS. Essas quantias serão atualizadas anualmente, de acordo com o salário mínimo (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017).

Com essas contribuições, o Microempreendedor Individual tem acesso a benefícios como auxílio maternidade, auxílio doença, aposentadoria, entre outros (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017).

Este trabalho tem como estudo uma propriedade rural, em que, após as conclusões será analisada a possibilidade da abertura de uma agroindústria para incrementar a renda da família.

2.8 TURISMO

O turismo brasileiro movimentou a economia do Brasil, seja ele nas cidades ou no meio rural. Segundo pesquisa divulgada no Plano Nacional do Turismo 2013-2016 pelo Ministério do Turismo (2013) a participação do turismo na economia brasileira já representa 3,7% do PIB do nosso país. De 2003 a 2009, o setor cresceu 32,4%, enquanto a economia brasileira apresentou expansão de 24,6%. Estima-se ainda que para o ano de 2022 o turismo seja responsável por 3,63 milhões de empregos. A pesquisa destaca ainda que “estão incluídas como geradoras de empregos diretos as atividades relacionadas a hotelaria, agências de viagens, companhias aéreas, outros tipos de transportes de passageiros, restaurante e lazer”.

De acordo com Dias (2008, p. 27):

O turismo é uma atividade que envolve o movimento constante de pessoas, que se deslocam de um local de origem a um destino e vice-versa. O deslocamento e a permanência das pessoas longe de seu local de moradia provocam profundas alterações econômicas, políticas, culturais, sociais e ambientais.

Para Beni (2012, p. 206) “o turismo é entendido como um fenômeno social de deslocamento de um sujeito de seu espaço e tempo rotineiros para a realização de atividades de lazer, culturais, educacionais, sociais, profissionais e de saúde, entre outras”.

Ainda conforme Beni existe duas características importantes que diferenciam o turismo de outras atividades econômicas e produtivas. Uma delas é o fato de o

turismo ser uma prática social, que tem o turista como principal protagonista. A outra é o fato de ser o espaço seu principal objeto de consumo (BENI, 2012).

Tem como sendo o conceito de turismo dado pela Organização Mundial do Turismo (OMT):

É o conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com o objetivo de lazer, negócios ou outros motivos, não relacionados com uma atividade remunerada no lugar visitado. Importante assinalar que o turismo compreende todas as atividades dos visitantes, tanto de turistas como de excursionistas (DIAS 2003, p. 45).

No turismo existem diversas classificações a fim de oferecer propostas alternativas ao turista, como o turismo de eventos aquele feito pelas pessoas que visitam feiras e exposições, o turismo de negócios acontece por pessoas que viajam por motivos profissionais ou para eventos, e acabam utilizando os serviços turísticos, e o turismo cultural aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem (BARRETTO, 2014).

Ainda, o turismo rural, de acordo com a Lei de nº 12.845/07, art. 2º, é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade campesina.

Para Santos e Souza (2010, p. 4):

O turismo rural consiste no aproveitamento turístico do conjunto de componentes existentes no espaço rural, incluindo aqueles basicamente rurais e culturais (sobretudo o patrimônio arquitetônico). Inclui, ainda, elementos da natureza e até mesmo outras formas de turismo alheias ao ambiente rural.

De acordo com a turismóloga do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal (Sebrae-DF) Nathália Hallack, a definição de turismo rural tem uma relação direta com as atividades produtivas da propriedade e pode ser usado como uma fonte de renda complementar pelo agricultor (SECRETÁRIA ESPECIAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2017).

De acordo com o estudo “Retrato do Turismo Rural No Brasil, com foco nos Pequenos Negócios”, realizado pelo Sebrae, o turismo rural conta com uma forte presença da agricultura familiar. Dos 122 empreendimentos que participaram da pesquisa, cerca de 88% são propriedades familiares. A pesquisa ainda mostrou que as atividades oferecidas estão fortemente ligadas ao cotidiano da agricultura familiar e visam apresentar aos visitantes os hábitos da vida no campo. Entre as atrações, as que se destacam são as visitas às áreas das propriedades e aos espaços de produção, com a integração do visitante às atividades rurais (SECRETÁRIA ESPECIAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2017).

Segundo Tomazzoni, Bock e Simon (2012, p. 253).

O turismo no meio rural abrange as atividades de ecoturismo, cultura, esporte e agroturismo. Cada modalidade pode ser desenvolvida como um produto único, ou em composição com as demais. Uma região em que é possível desenvolver todas as modalidades tem grande potencial para o turismo em espaço rural.

2.8.1 Turismo na Serra Gaúcha e no Município de Flores da Cunha

A Região da Uva e do Vinho, na Serra Gaúcha, é conhecida pela arquitetura, pela história e pela gastronomia típica da imigração italiana que constroem o ambiente de aconchego e hospitalidade na paisagem deslumbrante da serra gaúcha. As encostas desenhadas pelos vinhedos e as charmosas instalações das vinícolas, que abrem suas portas e recebem, como ninguém, para a experiência mais tradicional e atraente do mundo: a degustação dos vinhos e espumantes, a harmonização e a gastronomia, acompanhadas da alegria das manifestações artísticas. O relevo e os rios de corredeira garantem a emoção da aventura, as pequenas cidades e os roteiros rurais à volta ao passado, ao sabor e à simplicidade das antigas colônias (MINISTÉRIO DO TURISMO – RS, 2017).

A região da uva e do vinho atualmente é composta por 47 municípios: Antônio Prado, Barão, Bento Gonçalves, Boa Vista do Sul, Camargo, Carlos Barbosa, Casca, Caxias do Sul, Ciríaco, Cotiporã, David Canabarro, Flores da Cunha, Fagundes Varela, Farroupilha, Garibaldi, Guaporé, Ipê, Monte Belo do Sul, Muliterno, Nova Alvorada, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Pádua, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Pinto Bandeira, Protásio Alves, Santa Tereza, Santo Antônio do

Palma, São Domingos do Sul, São Marcos, Serafina Correa, Vanini, Veranópolis, Vila Flores, Vila Maria, Vista Alegre do Prata. O cultivo da videira está presente em 16 dos seus 47 municípios (SERRA GAÚCHA, UVA E VINHO, 2017).

Dentre esses municípios está Flores da Cunha, município em que foi realizado esse estudo. Desde o ano de 1876, o território que compõe o atual município de Flores da Cunha, passou a ser colonizado por imigrantes italianos, oriundos especialmente do Norte da Itália. Em 1890, por ocasião da elevação da antiga Colônia Caxias a condição de município, Nova Trento tornou-se a sede do 2º Distrito. Pouco mais de nove anos depois, em 21 de dezembro de 1935, através de um Decreto Municipal assinado pelo então Prefeito Heitor Curra, com autorização do Conselho Municipal, alterou a denominação do município de Nova Trento para o de Flores da Cunha (VAILATTI, 2017).

A característica essencial de Flores da Cunha é a beleza da terra e a simplicidade de sua gente. Um aspecto relevante do município é a preservação das tradições culturais, herdadas dos imigrantes italianos, fundamentadas na língua, na gastronomia, na música, na religiosidade, nos usos e costumes e nos demais elementos da cultura da imigração da região nordeste do Estado do RS (MINISTÉRIO DO TURISMO – RS, 2017).

Figura 1 - Vista aérea da Cidade de Flores da Cunha – RS.



Fonte: Município de Flores da Cunha, 2017.

Localizada na Serra Gaúcha, a cidade de 29 mil habitantes, tem vocação para bem servir. A cidade possui cinco roteiros turísticos: APROMONTES (roteiro de visitação e degustação às vinícolas da rota) o Roteiro da Melhor Idade, a Rota Turística Vales da Serra, a Rota das Vinícolas dos Altos Montes ou o Roteiro Turístico Caminhos da Colônia (MUNICÍPIO DE FLORES DA CUNHA, 2017). A Figura 1 apresenta uma vista área do município.

Flores da Cunha é conhecida como a "Terra do Galo". Esse nome advém de um episódio ocorrido por volta do ano de 1934, quando um mágico teria passado pela cidade e prometido, durante o espetáculo, que cortaria a cabeça de um galo, e que com uma mágica, o faria cantar novamente. Porém, na hora da apresentação, o mágico, tendo entre os presentes algumas autoridades, viu-se aos apuros e fugiu deixando os presentes por algum tempo a esperá-lo de volta ao palco. O mágico nunca mais foi visto e o povo foi para casa sem compreender o que havia acontecido (VAILATTI, 2017)

Desde 1994, Flores da Cunha ostenta o título de maior produtor de vinhos do País. Conforme os dados mais recentes disponíveis (do Cadastro Vinícola do RS | Ibravin - SEAPPA/RS - Mapa), a produção local em 2009 atinge 84,4 milhões de litros, ou seja, 56% a mais que segundo colocado no ranking. O município possui em torno de 200 indústrias vinícolas (desde pequenas cantinas rurais a grandes empresas vinícolas). A cidade também é conhecida por ser o segundo polo moveleiro e o primeiro produtor de bebidas alcoólicas do estado (MUNICÍPIO DE FLORES DA CUNHA, 2017).

Flores da Cunha possui, como sendo um dos seus pontos turísticos, o Parque da Vindima Eloy Kunz que hoje é um dos principais redutos culturais de Flores da Cunha. Localizado sobre uma colina, o local proporciona uma bela vista panorâmica da cidade. Conta com diversos pavilhões, restaurantes, parque externo, Memorial da Fenavindima e casas para vendas de produtos coloniais, onde os produtores rurais locais podem expor seus produtos para a venda. É ali que são realizadas a Festa Nacional da Vindima – Fenavindima, a Mostra Flores, a Feira de Inverno entre outros eventos. No local funciona ainda a Escola de Gastronomia-UCS e o Núcleo de Produções Audiovisuais Maria Dalla Costa (VAILATTI, 2017 e GUIA DA SEMANA).

A Figura 2 apresenta à estátua do Galo que é uma homenagem ao apelido da cidade.

Figura 2 - Estátua do Galo.



Fonte: Município de Flores da Cunha, 2017.

O município tem uma tradição culinária diferenciada que a distingue e identifica, sendo um de seus pontos altos, o Menarosto. É o prato típico oficial da cidade, além de objeto de estudos e documentários, servido em festas comunitárias ou religiosas, ocasião social que reúne comunidade, turistas e apaixonados por gastronomia que buscam a experiência do sabor e cultivam o que se chama de comer bem (PONT, 2015).

Em Otávio Rocha, distrito de Flores da Cunha, conhecida pela excelência de seu Menarosto, segundo Floriano Molon, estudioso do assunto, segue-se uma receita similar: leitão, codorna (substituindo os passarinhos), frango, coelho entremeados de toucinho e temperados com sálvia, assados em espetos giratórios próximos às brasas e servidos com massa, polenta, saladas e vinhos da região em festas comunitárias realizadas em salões das igrejas (PONT, 2015).

A união da comunidade faz a força para preparar e executar as tradicionais festas religiosas e comunitárias que acontecem ao longo do ano em Otávio Rocha, como a Festa de São Marcos em abril, a Festa de Santo Antônio em junho, a Festa de Nossa Senhora da Saúde em novembro, além de todas as outras que são realizadas nas capelas pertencentes à matriz.

Em julho, a Festa da Colônia e a cada quatro anos a Fecouva, a nossa festa da uva (DONA ADÉLIA HOTEL E RESTAURANTE, 2017).

O distrito possui entre seus diversos pontos turísticos, o Hotel e Restaurante D. Adélia, um empreendimento de tradição familiar e que existe a mais de 40 anos. Segundo a sócia proprietária do hotel Carla Muterle “nesse ano, até agora, passaram cerca de 8 mil pessoas pelo distrito, seja a passeio, almoço, janta ou hospedagem”. Otávio Rocha pertence ao Roteiro Turístico Caminhos da Colônia que foi idealizado em 1995, um percurso de 35 km por estradas que misturam o asfalto ao chão batido nos Caminhos da Colônia. O Roteiro interliga Caxias do Sul, e acessos para RS 122 e BR 116, a Otávio Rocha por 2 km de chão e outros 13 km de asfalto. Uma das razões da criação desse roteiro como atrativo de turismo rural, foi de proporcionar novas fontes de renda para pequenos empreendedores (TOMAZZONI, BOCK E SIMON, 2012).

As Figuras 3 e 4 apresentam destaques do distrito, que é a rua coberta por parreiras e os nomes das ruas que indicam variedades de uvas.

Figura 3 – Rua de 70 metros coberto de parreiras.



Fonte: (MATTOS, 2017).

Logo na chegada ao distrito, pode-se perceber que os parreirais não são exclusividade das propriedades rurais, as parreiras cobrem uma rua com mais de 70

metros de comprimento, e os nomes das uvas estão até mesmo nas placas de ruas (GREICI MATTOS – RBS TV, 2017).

Figura 4 - Placa de ruas indicando a variedade da Uva.



Fonte: (MATTOS, 2017).

Otávio Rocha, terceiro distrito de Flores da Cunha, possui uma população aproximada de 3,3 mil pessoas distribuídos em cinco comunidades: São Francisco, São Bartolomeu (Linha 60), São Sebastião (Nova Brasília), Nossa Senhora de Caravaggio (Travessão Carvalho) e a sede São Marcos. O distrito tem uma infraestrutura privilegiada com a presença de restaurantes, hotel e atrativos turísticos que atraem visitantes e o torna um dos principais pontos de turismo de Flores da Cunha (JORNAL O FLORENSE, 2016).

No cenário econômico, as culturas da uva e do morango se destacam. Os cinco travessões que integram a localidade, são responsáveis pela maior parte da safra de uvas do município. São 1.526 hectares de área de videiras plantada. Ainda no setor primário, Otávio Rocha é a responsável pela maior produção de morangos do município. Conforme dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE-RS), mais de 900 toneladas da fruta foram colhidas no distrito em 2014 (JORNAL O FLORENSE, 2016).

A renda desses produtores rurais vem da comercialização desses produtos. Muitos vendem sua safra da uva para cantinas, comercializam no Ceasa (Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul). Algumas propriedades decidem

comercializar seus produtos na própria propriedade rural, para turistas e comércios da região, ou até mesmo abrem a sua própria agroindústria. Existem na localidade 63 estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços, de acordo com o cadastro fornecido pela Prefeitura de Flores da Cunha - RS.

2.9 AGROINDUSTRIA FAMILAR

Conforme a Lei 11.326/06 art. 3º é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família.

A agricultura familiar tem dinâmica e características distintas em comparação à agricultura não familiar. Nela, a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. De acordo com o estudo, ela constitui a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes; responde por 35% do produto interno bruto nacional; e absorve 40% da população economicamente ativa do país (SECRETARIA ESPECIAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2017).

A importância da agricultura familiar é cada vez mais evidenciada por políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida destas famílias. Com isso o Rio Grande do Sul criou o Programa de Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul, “Sabor Gaúcho”, hoje transformado em Política Estadual de Agroindústria Familiar, criada pela Lei Estadual nº 13.921, de 17 de janeiro de 2012, e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) criado pela Lei Federal nº 10.696 de 02 de julho de 2003 e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), regulamentado pela Lei Federal nº 11.947 de 16 de junho de 2009, são exemplos de políticas públicas que priorizam a agricultura familiar (SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO RURAL E COOPERATIVISMO, 2017).

O município de Flores da Cunha hoje faz parte desse programa, e segundo informações da Engenheira Agrônoma Stella Mari Pradella, Flores da Cunha tem cadastradas no sabor gaúcho, quatro agroindústrias de vinho e suco, uma agroindústria de Doces de Frutas, uma agroindústria de Farináceos. Agroindústrias

legalizadas sem o selo sabor gaúcho são 71 (que são as cantinas rurais que vendem o vinho a granel ou engarrafado, mas em pequena quantidade) (PRADELLA, 2017).

Observa-se que de 1970 para 2015 houve uma total inversão no percentual de população urbana e rural, passaram de um percentual de 74 para 23% da população no meio rural. Observa-se que embora a população tenha passado de 14 mil habitantes para 27 mil a população rural diminuiu de 10 mil para 6 mil, isso nos coloca em um cenário totalmente distinto, pois além desta mudança demográfica temos também um novo perfil destes agricultores (PLANO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, MUNICIPIO DE FLORES DA CUNHA, 2017).

A Tabela 1 apresenta as categorias de público rural localizadas no município de Flores da Cunha – RS.

Tabela 1 - Categorias de públicos rurais.

Categoria	Nº	% do total do município	CadUnico	% de CadUnico/ Total	Bolsa Família no município	% de bolsa Família/ Total
Agricultores Familiares	1079	83,45	129	100	107	100
Agricultor não familiar	214	16,55				
Total	1293		129		107	

Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Flores da Cunha, 2017.

A produção agrícola está baseada na produção de uva, com uma diversificação em pequenas áreas do município. A tendência é aumentar a diversificação, uma vez que, verifica-se certa dificuldade na comercialização da uva para indústria de vinhos. A produção diversificada é muito positiva, pois dá ao produtor maior garantia de retorno, porém ainda têm-se poucas propriedades com uma matriz produtiva diversificada, a maioria ainda tem como carro chefe a viticultura, por outro lado não têm-se áreas para expandir a produção, a tendência é que ocorra uma migração de algumas áreas destinadas à viticultura para a produção de hortifrutigranjeiros (PLANO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, MUNICIPIO DE FLORES DA CUNHA, 2017).

As Tabelas 2, 3 e 4 apresentam a produção vegetal de grãos, fruticultura e outras culturas do município, além do número de agroindústrias de Flores da Cunha – RS.

Tabela 2 - Produção Vegetal - Grãos e Fruticultura

Cultura	Produtores (nº)	Área (ha)	Produção anual (t)	Principais destinos
Milho	650	700	2800	Autoconsumo
Uva	1477	4917	108174	Indústria vinho, suco
Maçã	7	40	1120	CEASA
Citros	50	56	560	CEASA

Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Flores da Cunha, 2017.

Como se pode analisar na Tabela 2, a cultura da uva, que é o destaque da região, possui uma produção bem superior às demais culturas exemplificadas.

Tabela 3 - Produção Vegetal - Outras Culturas

Cultura	Produtores (nº)	Área (ha)	Produção anual	Principais destinos
Alho	75	85	850	Centro do país
Cebola	98	85	2550	CEASA, mercados da região, centro do país
Morango	35	23	690	CEASA, mercados da região, centro do país
Pêssego	110	129	1806	CEASA, mercados da região, centro do país
Tomate	25	16	640	CEASA, mercados da região, centro do país

Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Flores da Cunha, 2017.

Tabela 4 - Agroindústrias Legalizadas

Tipo de Agroindústria	Agroindústrias (nº)	Produção anual	Produtores envolvidos (nº)	Principais produtos produzidos
Sucos	1	100000 litros	4	Suco de uva
Doces de Frutas	1	5000 unidades	2	Geléias, chimias, cristalizador
Vinho	71	14200 litros	160	Vinhos, sucos, espumantes

Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Flores da Cunha, 2017.

A Tabela 5 apresenta os tipos de turismo rural encontrados no município.

Tabela 5 - Turismo Rural

Estrutura	Nº	Produtores (nº)
Propriedades turísticas	15	45
Rotas turísticas	5	80
Pousadas	1	1
Balneários	3	6
Feira/Exposição/Ponto de venda	5	150
Festas Típicas	50	1500

Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Flores da Cunha, 2017.

Com o surgimento das agroindústrias familiares, abre-se a oportunidade de comercializar seus produtos para os turistas que visitam a região, assim o turismo rural ganha força, pois é com a venda desses produtos (geleia de uva, geleia de figo,

e entre outros produtos) que o agricultor tem seu trabalho reconhecido a gera uma renda extra para a sua família. Alguns roteiros citados anteriormente abrem as portas de suas propriedades para visitação, com isso o turista participa do processo de produção dos produtos.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Em relação aos procedimentos técnicos essa pesquisa é caracterizada como estudo de caso que será aplicado em uma propriedade rural situada em Otávio Rocha, distrito de Flores da Cunha – RS.

Segundo Beuren (2006), o estudo de caso caracteriza-se normalmente pelo estudo de um único caso, de maneira que permita um estudo mais aprofundado a respeito de determinado assunto. Bruyne, Herman e Schoutheete (1997) complementam que o estudo de caso tem sua importância, pois reúne informações que serão numerosas e detalhadas a fim de auxiliar um maior conhecimento e uma possível resolução de problemas relacionados ao assunto citado.

Para Gil (2010 p. 37) “O estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”. De acordo com Mascarenhas (2012 p. 50) “utilizado em vários campos da ciência, o estudo de caso é uma pesquisa bem detalhada sobre um ou poucos objetos. A ideia é refletir sobre um conjunto de dados para descrever com profundidade o objeto de estudo”.

A pesquisa quanto aos objetivos classifica-se como descritiva com o objetivo de aprofundar o assunto de pesquisa. Segundo Cervo (2002) a pesquisa descritiva busca descrever as principais situações e relações que ocorrem na vida social, política e econômica, tanto individualmente, como em grupos ou comunidades.

Gil (2010) destaca que a pesquisa descritiva utiliza técnicas padronizadas através da coleta de dados. A mesma consiste na descrição e identificação de possíveis problemas e variáveis.

Para Beuren (2006):

A pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão aprofundada como a segunda. Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos.

Em relação à forma de abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa. Para Marconi e Lakatos (2011) a metodologia qualitativa analisa e interpreta dados mais relevantes, que fornece análise mais detalhada sobre as investigações.

Matias-Pereira (2012 p. 87) destaca que a pesquisa qualitativa é a “interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requerem o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”.

Para Beuren (2006) a pesquisa quantitativa “destaca sua importância ao ter a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências feitas. Assim, a abordagem quantitativa é frequentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos.” Segundo Marconi e Lakatos (2011) no método quantitativo os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

- Será feita uma revisão bibliográfica referente aos estudos abordados nesta pesquisa com base em livros e artigos;

- Serão levantados os custos dos produtos (uva, geleia de uva, figo e geleia de figo) para assim calcular o preço de venda para a comercialização desses produtos;

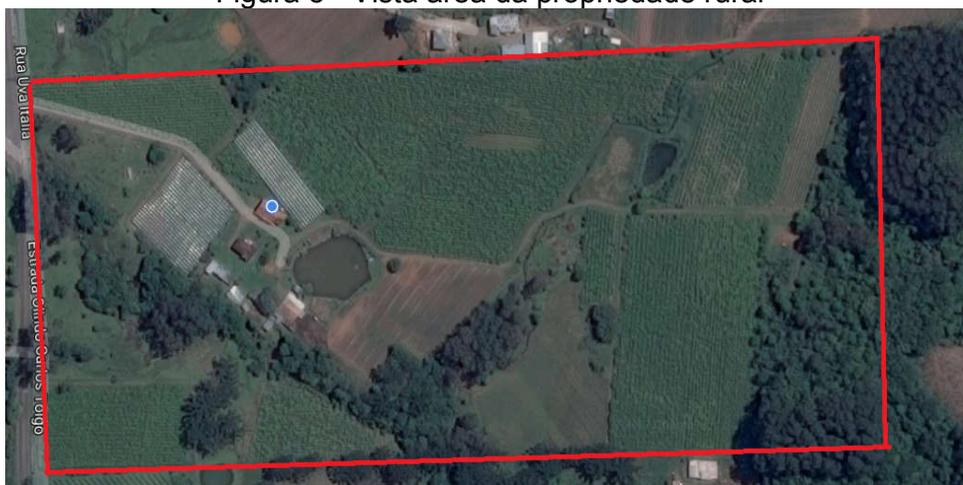
- Será elaborado um estudo referente ao número de turistas que visitam a rota turística e com isso calcular o incremento líquido da renda familiar;

4 ESTUDO DE CASO

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPRIEDADE

A propriedade rural em estudo está situada a 12 km da cidade de Flores da Cunha – RS, mais precisamente no distrito de Otávio Rocha, interior da cidade. A figura 5 apresenta a vista área da propriedade.

Figura 5 - Vista área da propriedade rural



Fonte: Google Earth (2017).

A propriedade possui 14,7 hectares que desde 1967 já produziram diversas culturas. Atualmente o proprietário administra essas terras que herdou de seus pais, juntamente com sua esposa.

Desses 14,7 hectares, seis hectares são de cultivo de parreirais onde são produzidas em torno oito variedades de uva, entre elas as mais comuns conhecidas para a fabricação de vinho, que são a Niagara Branca e Rosada, Isabel, Bordo, BRS – Lorena. Por ano é produzido em torno de 150 mil kg da fruta, sendo elas comercializadas para uma cooperativa da cidade.

O proprietário se dedica ainda, ao cultivo de culturas temporárias, como plantio de pepinos para conserva, entre outros produtos para o sustento da família. A propriedade que pertence a um distrito turístico, como já foi citado anteriormente, conta com a visitação de turistas, em vários períodos do ano, que acabam comprando os produtos, como geleia de figo, geleia de uva entre outros produtos que são produzidos na propriedade.

4.2 FORMAÇÃO DO CUSTO DA PRODUÇÃO DE UVA E DE GELEIA DE UVA

4.2.1 Apuração dos custos incorridos no cultivo da uva

Os dados apresentados nesta seção foram obtidos juntos aos responsáveis da propriedade em estudo, localizada em um distrito da Serra Gaúcha, como citados anteriormente. É apresentada a apuração dos custos relativos ao cultivo de uva e após é desenvolvida uma análise dos custos encontrados para a possível venda. Para essa apuração, relacionam-se os custos de insumos, dos gastos gerais de fabricação, da mão de obra empregada, as depreciações dos parreirais e dos imobilizados.

Com base nessas informações, os dados extraídos se referem ao ano/safra 2016/2017, os valores correspondem à poda e aos tratamentos aplicados no cultivo da uva, que iniciam geralmente no mês de julho do ano de 2016, até a colheita e venda da uva para a cooperativa, que ocorre geralmente de fevereiro a março do ano subsequente.

Assim, os insumos utilizados no cultivo ocorrem de forma preventiva ou para tratar pragas e doenças que ocorrem nas parreiras, devido ao clima e as características químicas das mesmas. Os insumos como as fitas e grampos para amarrar parreiras são utilizados na poda para proteger e fixar os galhos ao parreiral evitando a quebra.

A Tabela 6 mostra os insumos utilizados para o plantio no decorrer do ano.

Tabela 6 - Custo dos Insumos

Insumos	Quantidade		Valor por Unidade	Total Ano
	Unidades	Medida		
Fitas para amarrar pareiras	40	pacote	R\$ 10,00	R\$ 400,00
Grampos para amarrar pareiras	25	caixas	R\$ 3,50	R\$ 87,50
Fitofos K-Plus - 25 LT	1	litros	R\$ 490,00	R\$ 490,00
Abudo Nitrato Amonio - 25 KG	18	kg	R\$ 36,00	R\$ 648,00
Ferticalcio Heringer - 25 KG	6	kg	R\$ 46,00	R\$ 276,00
Terra Sorb - 25 KG	1	kg	R\$ 175,00	R\$ 175,00
Semente Aveia Branca - 40 KG	2	kg	R\$ 40,00	R\$ 80,00
Semente Aveia Preta - 40 KG	1	kg	R\$ 48,00	R\$ 48,00
Semente Ervilhaca - 25 KG	6	kg	R\$ 100,00	R\$ 600,00
Sulfato de Cobre - 25 KG	9	kg	R\$ 199,00	R\$ 1.791,00
Formicida - 1KG	3	kg	R\$ 32,50	R\$ 97,50
Total por ano				R\$ 4.693,00

Fonte: Adaptado pelo autor, com base em dados do produtor rural.

Na Tabela 6 apresentam-se os insumos, a quantidade utilizada de cada um e o valor unitário correspondente. Os insumos citados na Tabela 6 possuem funções diversificadas, como as fitas e os grampos para amarrar, o adubo e as sementes de aveia são utilizados para hidratar a terra no período de dormência da parreira, que é de março até julho, e o sulfato é utilizado para tratar e eliminar as doenças no período de amadurecimento da uva.

Para a apuração do resultado encontrado, multiplicaram-se as unidades utilizadas de cada insumo pelo seu valor unitário, com isso obteve-se o custo total dos insumos por ano que foi de R\$ 4.693,00.

Na Tabela 7, é estimado o custo referente à mão de obra empregada no cultivo da uva.

Tabela 7 - Custo da mão de obra empregada

Serviços	Valor diária	Quantidade de pessoas	Tempo (dias)	Valor por ano
Podar e amarrar	R\$ 110,00	7	25	R\$ 19.250,00
Tratamento	R\$ 110,00	1	12,5	R\$ 1.375,00
Colheita da Uva	R\$ 110,00	6	35	R\$ 23.100,00
Total				R\$ 43.725,00

Fonte: Adaptado pelo autor, com base em dados do produtor rural.

Conforme apresenta a Tabela 7, com base nos valores aplicados atualmente, estimou-se um valor diário referente aos serviços executados na poda, nos tratamentos das parreiras e na colheita da uva.

Observa-se que o número de pessoas varia conforme o serviço. O serviço de podar e amarrar e da colheita da uva são executados pelos proprietários e por mais quatro pessoas que são contratadas no período de cada serviço. Já o tratamento das parreiras é efetuado somente pelo proprietário.

Assim, segundo as informações do produtor, cada serviço leva um determinado tempo. Dessa forma, multiplicou-se o valor da diária pela quantidade de pessoas e pelo tempo correspondente, totalizando o custo da mão de obra empregada por ano.

Efetou-se o cálculo das depreciações dos bens utilizados para os serviços citados na Tabela 7 e dos parreirais.

Tabela 8 - Depreciação

Imobilizado	Ano	Valor do Bem	Vida Útil Estimada (em anos)	Anos Restantes	Depreciação Anual
Parreirais	-	R\$ 60.000,00	20	-	R\$ 3.000,00
Trator Yanmar	2015	R\$ 63.960,00	20	18	R\$ 3.198,00
Tombador de Uva (trator)	2012	R\$ 8.000,00	10	5	R\$ 800,00
Pulverizador	2011	R\$ 13.500,00	10	4	R\$ 1.350,00
Roçadeira (trator)	2008	R\$ 5.500,00	10	1	R\$ 550,00
Espalhador de adubo	2010	R\$ 3.200,00	10	3	R\$ 320,00
Total		R\$ 154.160,00			R\$ 9.218,00

Fonte: Adaptado pelo autor, com base em dados do produtor rural.

Na Tabela 8, com base nas informações fornecidas pelo produtor, calculou-se a média de colocação de um parreiral de R\$ 60.000,00. A vida útil estimada de um parreiral é de 20 anos, dessa maneira para definir a depreciação anual dividiu-se o valor de colocação do bem pelo tempo de duração estimada, o que resultou em R\$ 3.000,00 ao ano.

Além da depreciação dessa cultura, tem-se a depreciação do restante dos bens. Na Tabela 8 estão elencados os bens, seu respectivo ano e valor da compra, a vida útil estimada de cada bem, e o tempo de uso restante.

Para calcular a depreciação, dividiu-se o valor de aquisição de cada bem pela vida estimada do bem. Com isso obteve-se a depreciação anual de cada bem, resultando num montante de R\$ 9.218,00 ao ano.

Para manter uma boa condição de uso, os imobilizados requerem uma manutenção em determinados intervalos de tempo. A Tabela 9 apresenta os custos de manutenção dos bens.

Tabela 9 - Custos de Manutenção

Imobilizados	Tipos de Manutenção	Período	Área (há)	Valor
Parreiral	Recolocação de palanques (madeira)	anual	6	R\$ 2.000,00
	Replanteio de Mudas	anual	6	R\$ 650,80
Trator Yanmar	Mecânica e troca de óleo	anual		R\$ 800,00
Tombador de Uva (trator)	Diversos	anual		R\$ 100,00
Pulverizador	Diversos	anual		R\$ 80,00
Roçadeira (trator)	Diversos	anual		R\$ 40,00
Espalhador de adubo	Diversos	anual		R\$ 90,00
Total				R\$ 3.760,80

Fonte: Adaptado pelo autor, com base em dados do produtor rural.

Na Tabela 9 foram elencados os gastos com manutenção de produção dos bens anual. Observa-se que há bens que precisam de uma manutenção específica, já em outros são inúmeras as possibilidades de manutenção, assim foram definidas como diversos.

O período em que ocorrem essas manutenções foram determinadas referente ao ano/safra 2016/2017, que somaram-se e obteve-se um total de manutenção de R\$ 3.760,80.

Na Tabela 10, abordam-se os gastos gerais de produção, que também fazem parte do cultivo da uva.

Tabela 10 - Gastos Gerais de Produção

Tipo de Gasto	Quantidade		Valor Unitário	Total Ano
	Unidade	Medida		
<i>Gastos Gerais</i>				
Óleo diesel para trator	400	litros	R\$ 3,80	R\$ 1.520,00
Seguro do cultivo para granizo e geada	6	hectares	R\$ 1.716,67	R\$ 10.300,00
<i>Bens de Pequeno Valor</i>				
Tesouras para poda	2	unidades	R\$ 35,00	R\$ 70,00
Total				R\$ 11.890,00

Fonte: Adaptado pelo autor, com base em dados do produtor rural.

A Tabela 10 apresenta dados mais gerais referentes ao cultivo da uva. O óleo diesel é utilizado pelo trator, para os tratamentos das parreiras bem como os demais serviços da produção. O seguro do cultivo para granizo e geada foi contratado para os seis hectares de produção da uva totalizando R\$ 10.300,00 ao ano. Há também, a utilização de duas tesouras para poda, que são classificadas como bens de pequeno valor, essas são utilizadas no período da poda das parreiras.

Somando-se esses gastos encontra-se o total dos gastos gerais de produção que foi de R\$ 11.890,00.

Tabela 11 - Custo total e Unitário

Custos	Total	
Insumos	R\$	4.693,00
Mão de Obra	R\$	43.725,00
Depreciação	R\$	9.218,00
Manutenção	R\$	3.760,80
Gastos Gerais de Fabricação	R\$	11.890,00
Total	R\$	73.286,80
Produção em Kg		176.240
Custo Unitário (kg)		0,42

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Após a apuração dos insumos e custos da produção da uva, chegou-se ao custo total e ao custo unitário. A Tabela 11 demonstra todos os custos calculados.

A Tabela 11 apresenta a soma de todos os custos envolvidos para que a produção de uva aconteça, assim apurou-se um total de R\$ 73.286,80 que dividido pelos quilos de uva produzidos chegou-se ao custo unitário por quilo de uva de R\$ 0,42.

No meio agrícola, sabe-se que as variações climáticas interferem muito na produção da uva e de outros produtos, assim a quantidade estimada da produção de uva se modifica de um ano para o outro.

Com isso o produtor espera conseguir uma boa produtividade ao final de cada safra, bem como um bom preço de venda.

A Tabela 12 demonstra a produção em quilos referente ao ano/safra 2016/2017, bem como a quantidade de produção total e o preço de venda da fruta.

Tabela 12 - Produção e receita da uva

Produção	Total	
Produção em KG		176.240
Preço de Venda	R\$	1,04
Receita de vendas	R\$	182.760,88

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Conforme a Tabela 12 a produção de uva em quilos foi de 176.240, quantidade relevante considerada aos anos anteriores em que as parreiras se recuperavam de uma grande chuva de granizo no ano 2011.

Assim, multiplicaram-se os quilos produzidos pelo preço de venda da fruta, que é estabelecido pela Conab – Companhia Nacional do Abastecimento, órgão que é responsável pelas negociações entre sindicatos e vinícolas. O produtor vende grande parte da sua produção para uma cooperativa da cidade, já citada anteriormente.

Com isso, pode-se analisar se o produtor está tendo lucro ou prejuízo com as informações encontradas na Tabela 12.

A Tabela 13 apresenta o Demonstrativo do Resultado do Exercício.

Tabela 13 - Demonstração do Resultado do Exercício da comercialização da uva

Demonstração do Resultado do Exercício		
Receita Bruta de Vendas	R\$	182.760,88
Receita Líquida	R\$	182.760,88
Custo	R\$	73.286,80
Despesas (Funrural)	R\$	4.203,50
Lucro Bruto	R\$	105.270,58
Lucro Líquido	R\$	105.270,58

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Na Tabela 13 estão elencados os valores da receita líquida, dos custos e das despesas. Assim, pode-se identificar que o resultado líquido de produção e comercialização de uva é positivo.

4.2.2 Apuração do custo da geleia uva

Nesta seção, apresentam-se os custos para a produção de geleia de uva. Relacionam-se o custo da matéria-prima, dos insumos, da mão de obra empregada e a energia elétrica.

A matéria-prima utilizada na geleia de uva é a uva, onde seu custo foi encontrado anteriormente, o açúcar e a lenha que é utilizada no cozimento da geleia. A Tabela 14 mostra os valores encontrados.

Tabela 14 - Matéria-prima da geleia de uva

Matéria Prima	Quantidade		Custo por Unidade	Total Ano
	Unidades	Medida		
Uva	120	kg	R\$ 0,42	R\$ 50,40
Açúcar	45	kg	R\$ 2,35	R\$ 105,75
Lenha	2,64	metros	R\$ 120,00	R\$ 316,80
Total por ano				R\$ 472,95

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Conforme a Tabela 14 são utilizados cerca de 120 kg de uva e 45 kg de açúcar para a fabricação de 90 kg da geleia de uva. Assim, multiplicam-se a quantidade pelo valor unitário, totalizando o custo total da matéria-prima.

Após isso, é calculado o custo da mão de obra empregada na produção dessa geleia. A Tabela 15 mostra o valor encontrado.

Tabela 15 - Custo da mão de obra empregada geleia de uva

Serviços	Valor diária	Quantidade de pessoas	Quantidade de Vezes	Valor por ano
Produção	R\$ 90,00	1	2	R\$ 180,00
Total				R\$ 180,00

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Conforme a Tabela 15, a quantidade de vezes por ano que a geleia é produzida pode variar conforme a quantidade de vendas do ano anterior. Assim, multiplicaram-se o valor da diária pela quantidade de pessoas que executam o serviço e pela quantidade de vezes que o serviço é feito, com isso obteve-se o custo total da mão de obra.

Efetou-se o cálculo da energia elétrica para a fabricação da geleia de uva. A Tabela 16 apresenta os valores encontrados.

Tabela 16 - Energia Elétrica utilizada na produção de 90 kg de geleia de uva

Energia Elétrica	KW	Dias Utilizado	Horas	Tarifa	Total
Motor Trifasico	10,00	2	4	R\$ 0,15	R\$ 12,00
Total					R\$ 12,00
ICMS 12,00%					R\$ 1,44
Pis 1,02%					R\$ 0,12
Cofins 4,70%					R\$ 0,01
Total Encargos					R\$ 1,57
Total					R\$ 13,57

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Na Tabela 16, multiplicaram-se os KW consumidos pelo motor, que mistura a fruta com o açúcar, pela quantidade de vezes que o serviço é executado, pelas horas trabalhadas e pela tarifa da energia elétrica. Calculou-se os impostos e somaram-se os valores totalizando o custo da energia elétrica. A Tabela 17 apresenta o custo das embalagens para essa produção.

Na Tabela 17, estão apresentados orçamentos de embalagens para a geleia de uva, primeiramente temos as embalagens de plástico já com tampa, utilizaram-se como exemplo o valor de uma unidade. Após são elaborados orçamentos com embalagens de vidro, utilizou-se como exemplo o valor de uma unidade, porém nesse caso as tampas possuem um orçamento separado.

Tabela 17 - Custo das embalagens e rótulo

Insumos	Quantidade		Valor por Unidade
	Unidades	Medida	
Embalagem - Plástico 200 ml com tampa	1,00	unidade	R\$ 0,50
Embalagem - Plástico 1 kg com tampa	1,00	unidade	R\$ 0,90
Embalagem - Vidro 377 ml	1,00	unidade	R\$ 2,10
Embalagem - Vidro 550 ml	1,00	unidade	R\$ 2,50
Embalagem - Tampa xadrez	1,00	unidade	R\$ 0,80
Rótulo	1,00	unidade	R\$ 0,40

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Foi elencado ainda na Tabela 17, o custo com o rótulo da embalagem que irá conter a descrição do produto e informações da agroindústria.

A Figura 6 mostra o rótulo que será utilizado na embalagem da geleia de uva.

Figura 6 - Rótulo geleia de uva



Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a apuração dos custos da geleia de uva, chegou-se ao custo total e unitário. A Tabela 18 apresenta o valor encontrado.

Tabela 18 - Custo unitário geleia de uva

Custos	Total
Matéria Prima	R\$ 472,95
Mão de Obra	R\$ 180,00
Energia Elétrica	R\$ 13,57
Custo Embalagens	R\$ 3,70
Total	R\$ 670,22
Produção em Kg	90
Custo Unitário (kg)	7,45

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Conforme mostra a Tabela 18, o custo das embalagens utilizado foi o custo com a embalagem de vidro 550 ml, mais a tampa xadrez e o rótulo. Os proprietários optaram por essa embalagem pela questão da aparência do produto, o mesmo tendo o custo um pouco mais elevado em relação às demais embalagens.

Foram elencados ainda os custos da matéria-prima, da mão de obra, da energia elétrica. Com isso somaram-se os valores e dividiu-se pela quantidade de kg produzidos de geleia por ano, e assim totalizou um custo unitário de R\$ 7,45. A Tabela 19 mostra a atual receita com a venda da geleia de uva.

Tabela 19 - Receita atual com a venda da geleia de uva

Produção	Total	
Produção em kg de uvada		90
Preço de Venda	R\$	10,00
Receita de vendas	R\$	900,00

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Conforme a Tabela 19, a produção da geleia de uva é de 90 kg por ano, e tem como seu preço de venda atual R\$ 10,00. Com isso, multiplicaram-se os valores que totalizou a receita com a venda da geleia de uva. A Tabela 20, expressa a margem de contribuição da geleia de uva.

Tabela 20 – Margem de contribuição da geleia de uva

Margem de Contribuição		
Receita Bruta de Vendas	R\$	900,00
Receita Líquida	R\$	900,00
Custo	R\$	670,22
Margem de Contribuição	R\$	229,78

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Analisando os resultados encontrados referentes à uva e a geleia de uva, pode-se perceber que o retorno com a venda da uva é superior ao retorno com a venda da geleia, pois a quantidade produzida em kg de uva é superior à quantidade produzida em kg da geleia, isso ocorre, pois o produtor vende grande parte da sua produção para uma cooperativa, o restante dessa produção é destinada ao turista, que gera um incremento da renda da família. Quando analisada a margem de contribuição encontramos 74,46% na geleia de uva e 42,39% na uva.

4.3 FORMAÇÃO DO CUSTO DA PRODUÇÃO DO FIGO E DA GELEIA DE FIGO

4.3.1 Apuração do custo do figo

Para a apuração desse custo, é calculado o custo dos insumos, da mão de obra, da energia elétrica, a depreciação e por fim encontrar o custo do figo. O figo é uma cultura temporária e tem sua produção no período entre Fevereiro e Março, assim as informações coletadas se referem ao ano de 2017.

Diferentemente da uva essa cultura não dispõe de nenhum tipo de agrotóxico, ou seja, o produto é 100% natural. O único insumo que o proprietário utiliza para a boa produção da fruta é o adubo que ajuda a fortalecer a planta e a eliminar fungos. A Tabela 21 mostra os insumos que são utilizados.

Tabela 21 - Custo dos insumos do figo

Insumos	Quantidade		Valor por Unidade	Total Ano
	Unidades	Medida		
Mudas de figueiro	35	unidade	R\$ 15,50	R\$ 542,50
Adubo - Nitrato	2	kg	R\$ 36,00	R\$ 72,00
Total por ano				R\$ 614,50

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Na Tabela 21 foi apresentado o custo para a aquisição das mudas, onde cada unidade custa R\$ 15,50, esse valor multiplicou-se pela quantidade de mudas adquiridas. Assim, somando-se com o gasto do adubo utilizado obteve-se o custo total dos insumos.

A Tabela 22 mostra o valor estimado referente à mão de obra empregada para o cultivo dessa cultura.

Tabela 22 - Custo da mão de obra da produção do figo

Serviços	Valor diária	Quantidade de pessoas	Tempo (dias)	Valor por ano
Podar	R\$ 90,00	2	1	R\$ 180,00
Tratamento	R\$ 90,00	1	0,5	R\$ 45,00
Colheita do Figo	R\$ 90,00	2	0,5	R\$ 90,00
Total				R\$ 315,00

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Conforme a Tabela 22, os valores aplicados como valores da diária, são valores que são aplicados atualmente referentes aos serviços executados na poda, tratamentos e na colheita da fruta.

Os serviços citados na Tabela 22 são executados pelos proprietários, e cada serviço leva determinado tempo. Dessa forma, multiplicou-se o valor da diária pela quantidade de pessoas e pelo tempo correspondente de cada serviço, totalizando como custo da mão de obra empregada o valor de R\$ 315,00 por ano.

Em seguida efetuou-se o cálculo da depreciação das figueiras. Na Tabela 23 é apresentada a depreciação.

Tabela 23 - Depreciação das figueiras

Imobilizado	Valor do Bem	Vida Útil Estimada (em anos)	Depreciação Anual
Figueiras	R\$ 542,50	17	R\$ 31,91
Total	R\$ 542,50		R\$ 31,91

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Observa-se na Tabela 23, que a vida útil estimada da figueira é de 17 anos, assim para definir a depreciação anual dividiu-se o valor do bem pelo tempo de duração, que resultou em R\$ 31,91 ao ano. O valor do bem informado acima é uma média do que se gastou para adquirir as mudas conforme foi informado na Tabela 21.

Com os resultados obtidos anteriormente referentes ao figo, chega-se ao valor do custo unitário por kg da fruta, assim o produtor consegue analisar se o valor da venda atualmente está de acordo com seus custos. A Tabela 24 mostra o valor do custo unitário do figo encontrado.

Tabela 24 - Custo unitário do figo

Custos	Total
Insumos	R\$ 614,50
Mão de Obra	R\$ 315,00
Depreciação	R\$ 31,91
Total	R\$ 961,41
Produção em Kg	650
Custo Unitário (kg)	1,48

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Na Tabela 24 são elencados os valores dos insumos, da mão de obra e da depreciação encontrados anteriormente. Somaram-se os valores e dividiu-se pela quantidade de figo produzida, chegou-se ao custo unitário por kg do figo.

A Tabela 25 mostra a atual receita que o proprietário está tendo com a venda da fruta.

Tabela 25 - Receita atual com a venda do figo

Produção	Total
Produção em kg	650
Preço de Venda	R\$ 2,20
Receita de vendas	R\$ 1.430,00

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Conforme a Tabela 25, a produção em kg de figo atualmente é em torno de 650 kg por ano, o preço de venda é de R\$ 2,20, assim multiplicaram-se os valores e chegou-se a uma receita de R\$ 1.430,00 por ano em vendas de figo, porém o proprietário foca a sua receita na venda da geleia de figo, e não na venda da fruta.

Fazendo uma breve análise, observa-se que o preço de venda está acima do custo unitário encontrado, isso se dá, pois o preço de venda tem como seu objetivo cobrir os custos e despesas envolvidos, assim encontrar um lucro desejável. A Tabela 26 mostra a margem desse produto.

Tabela 26 – Margem de Contribuição do figo

Margem de Contribuição		
Receita Bruta de Vendas	R\$	1.430,00
Receita Líquida	R\$	1.430,00
Custo	R\$	961,41
Margem de Contribuição	R\$	468,59

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Pode-se analisar através da Tabela 26, que as receitas são maiores que os custos, assim a margem de contribuição referente ao figo é positivo.

4.3.2 Apuração do custo da geleia de figo

Após obter-se o custo da produção do figo, apresentam-se os custos da geleia de figo. Para isso são relacionados o valor da matéria-prima, dos insumos, da mão de obra empregada, a energia elétrica e por fim apresentar custo da geleia de figo.

A geleia de figo é produzida na própria propriedade e sua produção se dá no mesmo período que a safra da fruta, como foi citado anteriormente. O figo é processado formando assim uma massa que é cozida juntamente com açúcar, em um tacho a lenha por em torno de quatro horas. A Tabela 27 apresenta a matéria-prima utilizada para a produção de 300 kg de geleia de figo.

Tabela 27 – Matéria-prima

Matéria Prima	Quantidade		Custo por Unidade	Total Ano
	Unidades	Medida		
Figo	650	kg	R\$ 1,48	R\$ 961,41
Açúcar	150	kg	R\$ 2,35	R\$ 352,50
Lenha	2,64	metros	R\$ 120,00	R\$ 316,80
Total por ano				R\$ 1.630,71

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Na Tabela 27, mostram-se os produtos utilizados como matéria-prima, suas respectivas quantidades e valores. A quantidade de açúcar utilizado varia conforme a quantidade de figos processados, por exemplo, a cada 100 kg de figo utiliza-se 50 kg de açúcar. Como a produção de geleia é de 300 kg por ano, utilizou-se 150 kg de açúcar.

Assim, as quantidades foram multiplicadas pelo valor unitário, chegando num total de R\$ 1.630,71 por ano.

A seguir, apresentam-se o custo referente à mão de obra empregada para a produção da geleia de figo. A Tabela 28 mostra o valor encontrado.

Tabela 28 - Custo da mão de obra empregada geleia de figo

Serviços	Valor diária	Quantidade de pessoas	Quantidade de vezes	Valor por ano
Moer Figo	R\$ 90,00	1	8	R\$ 720,00
Produção figada	R\$ 90,00	1	8	R\$ 720,00
Total				R\$ 1.440,00

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Conforme mostra a Tabela 28, estimou-se um valor referente aos serviços executados no processamento do figo (moer figo) e na produção da geleia de figo. Esses serviços são prestados pelos proprietários e são executados oito vezes ao ano.

Dessa forma, multiplicou-se o valor da diária pela quantidade de pessoas e pela quantidade de vezes que o serviço é executado, totalizando o custo da mão de obra desse serviço. Efetuou-se o cálculo da energia elétrica utilizada para a produção da geleia de figo.

Tabela 29 - Energia Elétrica utilizada na produção da geleia de figo

Energia Elétrica	KW	Dias Utilizado	Horas	Tarifa	Total
Motor Trifásico	10,00	8	4	R\$ 0,15	R\$ 48,00
Máquina Amassadeira	8,00	8	1	R\$ 0,15	R\$ 9,60
Total					R\$ 57,60
ICMS 12,00%					R\$ 6,91
Pis 1,02%					R\$ 0,59
Cofins 4,70%					R\$ 0,03
Total Encargos					R\$ 7,53
Total					R\$ 65,13

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Na Tabela 29, calculou-se a energia elétrica dos dois únicos bens que são utilizados para a fabricação da geleia. A produção da mesma é feita de forma elétrica com o auxílio do motor trifásico, já a máquina amassadeira é utilizado no processamento do figo.

Com isso, multiplicou-se o valor dos KW que cada bem utiliza, pelos dias utilizados, pela quantidade de horas trabalhadas e pela taxa da energia elétrica. Calculou-se ainda os impostos sobre a energia elétrica. Assim, obteve-se o total da energia elétrica para a produção da geleia de figo.

O valor do custo das embalagens e rótulo não se altera em relação aos custos da geleia de uva. Os orçamentos das embalagens são os mesmos e a opção pela compra de embalagens de vidro 550 ml, tampas xadrez e o rótulo também se mantém.

A Figura 7 mostra o rótulo que será utilizado na embalagem da geleia de figo.

Tabela 31 - Receita atual com a venda de geleia de figo

Produção	Total	
Produção em KG		300
Preço de Venda	R\$	12,00
Receita de vendas	R\$	3.600,00

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Como mostra a Tabela 31, a produção de geleia de figo atualmente é em torno de 300 kg por ano, o preço de venda é de R\$ 12,00 ao kg, assim multiplicaram-se os valores e chegou-se a uma receita de R\$ 3.600,00. A Tabela 32 apresenta a margem da geleia de figo.

Tabela 32 – Margem de Contribuição da geleia de figo

Margem de Contribuição		
Receita Bruta de Vendas	R\$	3.600,00
Receita Líquida	R\$	3.600,00
Custo	R\$	3.139,54
Margem de Contribuição	R\$	460,46

Fonte: Com base em dados do produtor rural.

Analisando os resultados encontrados, as margens do figo e da geleia de figo indicam quanto está sobrando das vendas para o produtor cobrir suas despesas e gerar um lucro.

4.4 FORMAÇÃO DE PREÇOS

4.4.1 *Mark-up* e Preço de Venda

Para administrar preços de venda, é necessário conhecer o custo do produto. Além do custo, é preciso saber o tamanho da demanda, para estimar o lucro desejado. Assim, sobre esse custo encontrado agrega-se uma margem denominada *mark-up*, que é estimada para cobrir os gastos não incluídos no custo e o lucro desejado pelo administrador. (MARTINS, 2010)

Na Tabela 33 apresentam-se o valor do *mark-up* e o preço de venda de cada produto.

Tabela 33 – *Mark-up* e Preço de Venda

	Uva	Geleia de Uva	Figo	Geleia de Figo
Preço de Venda (1)	100%	100%	100%	100%
Despesas Variáveis (2)	10%	5%	5%	5%
Margem Desejada (3)	60%	20%	40%	20%
Somatório dos percentuais (4) (2+3)	70%	25%	45%	25%
Mark-up (1 - 4)	30%	75%	55%	75%
Custo Unitário	R\$ 0,42	R\$ 7,45	R\$ 1,48	R\$ 10,47
Preço de Venda pelo markup	R\$ 1,39	R\$ 9,93	R\$ 2,69	R\$ 13,95

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para obter o preço de venda é estimado o valor da margem que deseja obter sobre a receita, denominado *mark-up*, e acrescido ao valor do custo de cada produto. O *mark-up* é calculado considerado 100% menos o somatório das variáveis expressas em percentual, incidente sobre o preço de venda (tributos, comissões, margem de contribuição, etc). Uma vez encontrado o *mark-up*, então o preço de venda será encontrado dividindo o custo (valores expressos em reais) pelo *mark-up*. Por exemplo:

Geleia de Uva

Custo unitário = R\$ 9,45

Somatório dos percentuais das despesas variáveis e do lucro = 70%

Mark-up = 100% - 70% = 30% ou 0,30

PV = R\$ 9,45/0,30

PV = R\$ 12,60

Nesse caso, foi estipulado um percentual de margem maior na uva e no figo, pois essas frutas tendem a sofrer perda, pois a partir do seu amadurecimento o seu tempo de vida útil é de poucos dias, já as geleias o consumo pode ser durante o ano todo.

4.4.2 Margem de contribuição

A margem de contribuição é um fator que contribui para amortizar os custos fixos. Assim a empresa saberá se o preço que está vendendo seus produtos cobre os seus custos e despesas variáveis.

Após encontrando o novo preço de venda, calcula-se a margem de contribuição. A Tabela 34 apresenta a margem de contribuição de cada produto.

Tabela 34 - Margem de contribuição

	Uva		Geleia de Uva		Figo		Geleia de Figo	
Preço de Venda	R\$	244.289,33	R\$	893,62	R\$	1.748,02	R\$	4.186,05
Custos Variáveis (-)	R\$	60.308,00	R\$	656,65	R\$	929,50	R\$	3.074,41
Despesas Variáveis (-)	R\$	4.251,35	R\$	47,85	R\$	47,85	R\$	47,85
Margem de Contribuição	R\$	179.729,98	R\$	189,12	R\$	770,67	R\$	1.063,79

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para obter a margem de contribuição, basta multiplicar as quantidades produzidas pelo preço de venda de cada produto e diminuir dos custos e despesas variáveis. A Tabela 34 mostra o valor encontrado para cada produto, nota-se que a margem encontrada cobre os custos, assim a empresa terá um bom retorno referente a seus produtos.

4.5 INCREMENTO DA RENDA FAMILIAR

Atualmente, as pessoas mostram-se interessadas em visitar locais que demonstrem qualidade de vida, assim a preparação para que os agricultores familiares recebam o turista deve ser realizada com capacitação, oferecendo-se cursos, palestras e orientações básicas, bem como disponibilizar financiamentos voltados à adequação ou criação das propriedades rurais para receber o turista. (GONÇALVES, CASTRO E SOARES, 2016).

Como já foi citado anteriormente, o distrito de Otávio Rocha é uma localidade voltada ao turismo, que tem como objetivo mostrar a diversidade, atrativos e serviços dos estabelecimentos rurais. Com isso, foi apresentado pelo Sebrae no dia 26 de outubro de 2017 o planejamento estratégico do novo destino turístico para o distrito, as ações iniciaram no final do ano passado, e ao longo dos meses foram realizadas diversas reuniões e visitas técnicas para definir o plano de ações para o desenvolvimento do turismo. (MUNICÍPIO DE FLORES DA CUNHA, 2017).

A expectativa é formar um destino colonial, com enfoque na qualidade do atendimento, e nas experiências gastronômicas e culturais. A projeção em quatro anos é aumentar em 100% o número de turistas em dias de semana, e em 80% nos

finais de semana, além do acréscimo do faturamento em 60%. (MUNICÍPIO DE FLORES DA CUNHA, 2017).

Segundo a secretária de turismo Fátima Ortiz, Flores da Cunha e o distrito recebem em torno de 2.000 pessoas por final de semana para visitar seus diversos pontos turísticos e apreciar sua farta gastronomia. (ORTIZ, 2017). Assim, estima-se que o distrito receba em torno de 800 pessoas por final de semana.

Com isso, os turistas acabam indo visitar diversas propriedades com o intuito de levar para casa aquele gostinho de colônia, assim as propriedades acabam incrementando a sua renda familiar com a venda desses produtos.

Na propriedade em estudo, atualmente a venda desses produtos é voltada mais para alguns estabelecimentos comerciais, e a familiares e conhecidos que solicitam os produtos. Com esse novo planejamento a expectativa do produtor é aumentar suas vendas e conseqüentemente aumentar as quantidade produzidas.

A Tabela 35 mostra a quantidade estimada para a comercialização dos produtos.

Tabela 35 - Volume de venda estimado para o próximo ano

Produto	Qtde Atual	Qtde Etimada
Uva	176.240 kg	178.740 kg
Geleia de Uva	90 kg	200 kg
Figo	650 kg	850 kg
Geleia de Figo	300 kg	500 kg

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme mostra a Tabela 35, foram estimadas novas quantidades para a comercialização e para alcançar a demanda da venda, conforme o número de turistas citados acima que visitam o distrito. Grande parte da produção de uva é vendida para a cooperativa, como já foi citado anteriormente. Com a possível comercialização da fruta para os turistas que irão visitar a propriedade foi estimado vender 2.500 kg a mais de uva.

Para aumentar a venda da geleia de figo é preciso aumentar a produção do figo com a aquisição de novas mudas, porém até a figueira produzir demorará um tempo, assim se o produtor estima aumentar suas vendas de imediato deverá comprar a fruta.

Depois de estimado o volume de venda, chega-se ao incremento líquido que o produtor vai ter na renda familiar, com a venda desses produtos para os turistas que visitam o distrito e a propriedade. A Tabela 36 apresenta o resultado que o proprietário está tendo.

Tabela 36 - Demonstração do resultado do exercício atual

Demonstração do Resultado do Exercício atual									
	Uva		Geleia de Uva		Figo		Geleia de Figo		Total
Receitas de Vendas	R\$	182.760,88	R\$	900,00	R\$	1.430,00	R\$	3.600,00	R\$ 188.690,88
(-) Custos Variáveis	R\$	60.308,00	R\$	656,65	R\$	929,50	R\$	3.074,41	R\$ 64.968,56
(-) Despesas Variáveis	R\$	4.251,35	R\$	47,85	R\$	47,85	R\$	47,85	R\$ 4.394,90
(=) Margem de Contribuição	R\$	118.201,53	R\$	195,50	R\$	452,65	R\$	477,74	R\$ 119.327,42
(-) Custos/Despesas Fixas									R\$ 13.089,41
(=) Lucro Líquido									R\$ 106.238,01

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como evidencia a Tabela 36, o resultado encontrado atualmente é de R\$ 106.238,01, porém como suas quantidades produzidas irão aumentar devido ao número estimado de turistas que comprarão os produtos, o resultado estimado é maior. A Tabela 37 apresenta o resultado estimado com o aumento do fluxo de turistas.

Tabela 37 - Demonstração do resultado do exercício estimado

Demonstração do Resultado do Exercício estimado									
	Uva		Geleia de Uva		Figo		Geleia de Figo		Total
Receitas de Vendas	R\$	247.754,63	R\$	1.985,83	R\$	2.285,87	R\$	6.976,75	R\$ 259.003,09
(-) Custos Variáveis	R\$	61.164,38	R\$	736,89	R\$	1.215,50	R\$	5.103,53	R\$ 68.220,30
(-) Despesas Variáveis	R\$	4.251,35	R\$	47,85	R\$	47,85	R\$	47,85	R\$ 4.394,90
(=) Margem de Contribuição	R\$	182.338,90	R\$	1.201,09	R\$	1.022,52	R\$	1.825,37	R\$ 186.387,89
(-) Custos/Despesas Fixas									R\$ 13.089,41
(=) Lucro Líquido									R\$ 173.298,48

Fonte: Elaborado pelo autor

Como mostra a Tabela 37, o lucro líquido encontrado com base nas informações acima ficou acima do lucro atual. As receitas de vendas e os custos variáveis foram calculados sobre o novo preço de venda e suas novas quantidades. As despesas variáveis utilizadas são a despesa com o funrural e a taxa do MEI que se refere ao valor fixo mensal de R\$ 47,85 para comércio ou indústria,

Assim, o lucro atual que o produtor está tendo é de R\$ 106.238,01 e o lucro que ele estima ter com o aumento das vendas é de R\$ 173.298,48. Se o produtor conseguir vender a quantidade estimada de produtos com o preço determinado, o incremento líquido da renda é de R\$ 67.060,47. Lembrando que, isso não quer dizer que os preços encontrados irão ser aceitos pelo consumidor.

4.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

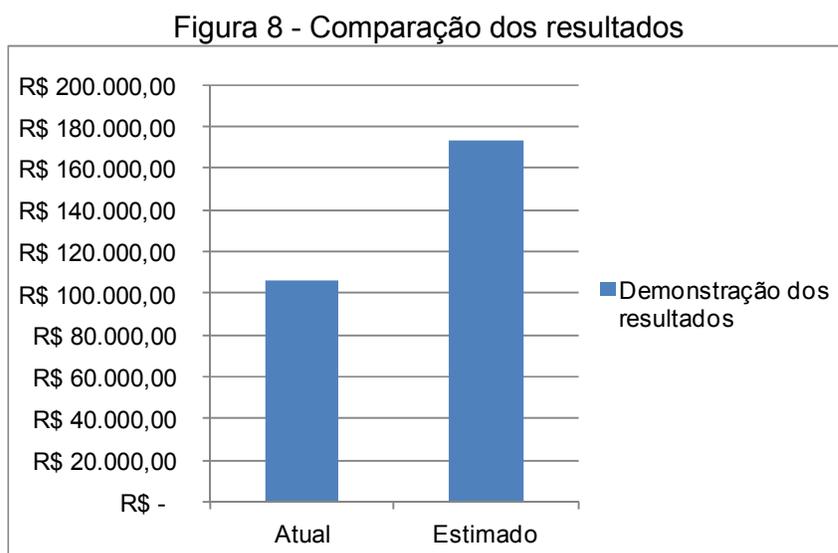
Após feito o levantamento de todos os custos, nesta seção avalia-se os resultados encontrados para comercialização dos produtos. Como foram citados anteriormente, os dados foram coletados referentes ao último ano/safra de 2016/2017.

Com isso, o primeiro custo elencado foi o custo da uva, onde foram demonstrados os custos com insumos, mão de obra empregada, depreciação, gastos gerais, assim chegou-se a um custo unitário por kg de uva de R\$ 0,42. Em seguida foram elencados os custos com a geleia de uva, da mesma forma foram demonstrados os custos com matéria prima, mão de obra empregada, gastos com a energia elétrica, gastos com as embalagens que vão ser utilizadas para a comercialização desses produtos, e chegou-se a um custo unitário de R\$ 7,45.

Dando sequência o próximo produto elencado que foi o figo, e como já exposto, foram demonstrados os custos com os insumos, mão de obra empregada, depreciação, assim chegou-se a um custo unitário de R\$ 1,48 por kg. Por fim, foram calculados os custos da geleia de figo, e da mesma forma que a geleia de uva foram elencados os custos com a matéria prima, mão de obra empregada, energia elétrica, gastos com embalagens e chegou-se a um custo unitário de R\$ 10,47.

Através dos custos unitários encontrados, pode-se chegar ao preço de venda e a margem de contribuição, que muito contribuem para cobrir os custos desses produtos. Com base no novo preço de venda calculado, pode-se analisar que se o proprietário conseguir vender a mesma quantidade com base na margem desejada, o efeito do lucro é de R\$ 106.238,01, já se ele aumentar a quantidade de produtos para ser comercializado o efeito do lucro é de R\$ 173.298,48. Dessa maneira o incremento líquido que o produtor vai ter na renda familiar é de R\$ 67.060,47, com base no fluxo de turistas estimado anteriormente.

Ao final, compararam-se os dois resultados encontrados, o da receita atual com a venda dos produtos e o da receita que o produtor estima ter aumentando as quantidades de produção. A Figura 8 exibe a comparação dos resultados.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Mediante análise da Figura 8, pode-se observar que a receita é maior no resultado estimado, onde as quantidades produzidas poderão ser aumentadas para poder cobrir a procura dos turistas que irão visitar a propriedade.

Na Tabela 38, está evidenciado o lucro bruto gerado por produto em relação ao preço de venda que está sendo praticado.

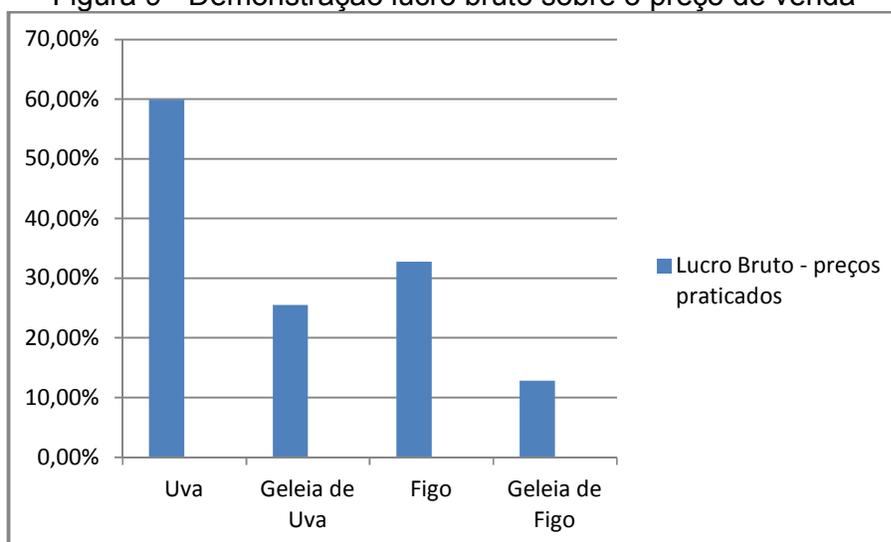
Tabela 38 – Lucro Bruto sobre o preço de venda

	Preço de Venda	Custo Unitário	Lucro Bruto Unitário	Lucro Bruto %
Uva	R\$ 1,04	R\$ 0,42	R\$ 0,62	59,90%
Geleia de Uva	R\$ 10,00	R\$ 7,45	R\$ 2,55	25,50%
Figo	R\$ 2,20	R\$ 1,48	R\$ 0,72	32,77%
Geleia de Figo	R\$ 12,00	R\$ 10,47	R\$ 1,53	12,79%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 9 mostra a comparação dos resultados encontrados referente ao lucro bruto sobre o preço de venda.

Figura 9 - Demonstração lucro bruto sobre o preço de venda



Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode-se observar através da Figura 9, que o lucro bruto é maior na uva e no figo, já na geleia de uva e na geleia de figo o lucro ficou abaixo do esperado, assim, há a necessidade de se fazer uma revisão nos preços das geleias. Com isso, entende-se que o produtor poderá ter uma maior lucratividade aumentando as quantidades produzidas e revendo o preço de venda dos respectivos produtos.

5 CONCLUSÃO

O produtor rural está sempre buscando aprimorar sua produção para satisfazer o consumidor, e assim entrar no mercado para incrementar sua renda e constituir seu próprio negócio. A agroindústria familiar vem crescendo a cada ano no Brasil, pois o retorno que o produtor tem é bem significativo. Cada vez mais o turista busca produtos de qualidade e naturais e um resgate pela cultura italiana.

Como o objetivo do trabalho foi analisar se a venda de produtos coloniais proporciona o incremento da renda familiar, foi feito o levantamento bibliográfico relacionado ao tema e após um estudo de caso demonstrando os custos incorridos no processo de produção da uva, geleia de uva, figo, e geleia de figo, para se chegar ao custo unitário de cada produto.

Ainda, por se tratar de venda de produtos, foi calculado um novo preço de venda, sobre a margem de lucratividade que o produtor deseja ter, para a comercialização dos produtos coloniais e assim foi estimado o fluxo de turistas que passam pela região e pelo distrito para assim, estimar o volume de venda e de produção.

Desse modo, verificou-se com relação ao custo unitário dos produtos que, a uva e o figo possuem um custo unitário de R\$ 0,42 e R\$ 1,48, já a geleia de uva e a geleia de figo possuem um custo unitário de R\$ 7,45 e 10,47. Em relação ao preço de venda calculado sobre a margem, apurou-se que a uva e o figo possuem um preço de venda de R\$ 1,39 e 2,69, isso ocorre em razão de que se calculou uma margem superior nesses dois produtos, pois a perda dos mesmos pode ser maior que a perda das geleias.

Em relação ao fluxo de turistas estimado que passam pelo distrito, o produtor deverá aumentar as quantidades produzidas de cada produto e conseqüentemente as vendas também irão aumentar. Após essa estimativa foi identificado que o incremento líquido na renda familiar é de R\$ 67.060,47.

Conforme verificado durante o desenvolvimento da pesquisa pela base teórica e a partir do estudo de caso, conclui-se que para incrementar a renda familiar basta ter um bom controle de custos referente ao processo de produção. Destaca-se que, o produtor rural não possui nenhum controle gerencial dos seus custos, assim foi utilizado para chegar aos resultados, à contabilidade de custos e a contabilidade

rural, que são de extrema importância para o controle gerencial de seus gastos e para a tomada de decisões no ramo econômico.

É possível que o número de turistas que passam pela região pode ser um fator importante para esse incremento na renda, pois qualificando seus serviços e melhorando seus produtos, o turista procura sempre produtos de qualidade, assim a propriedade poderá ficar sempre de portas abertas para bem servir o turista.

Ressalta-se ainda que, a produção anual pode variar devido às condições climáticas, sendo assim, em um ano seu retorno pode ser maior que em outro ano, mas o produtor sempre trabalha para melhor atender o consumidor.

Desse modo, sugere-se a abertura de um MEI para o produtor constituir a sua agroindústria familiar e manter essa atividade no ramo do turismo que cresce cada vez mais. Com isso, o intuito desse trabalho é alcançado, pois é possível incrementar a renda familiar com a venda de produtos coloniais.

REFERÊNCIAS

AGNE, Chaiane Leal; WAQUIL, Paulo Dabdab. **Agroindústrias Rurais Familiares: Estratégias de mercado na região do COREDE Jacuí Centro/RS**. 2011. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/1241>> Acesso em: 16 abr. 2017.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2014. (Coleção Turismo). Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900178/pages/23>>. Acesso em: 26 Mai. 2017.

BENI, Mário Carlos (Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444962/cfi/38!4/4@0.00:58.2>>. Acesso em 26 Mai. 2017.

BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio José. **Gestão de custos**. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502147553/cfi/43!4/4@0.00:58.2>> Acesso em: 19 Mai. 2017.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3ª edição. atual. São Paulo: Atlas, 2006. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522486977/cfi/0!4/4@0.00:0.00>> Acesso em: 12 Mar. 2017

BORGES, Judite Ângela Vieira; SANTOS, Carlos Eduardo Ribeiro. **O desenvolvimento sustentável nas pequenas propriedades agrícolas caracterizadas como agricultura familiar no Brasil**. Artigo apresentado no Evento da Semana da Economia da UESB 2013. Disponível em: <www.uesb.br/eventos/semana_economia/2013/anais-2013/h02.pdf> Acesso em: 04 abr. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: 06 Jun 2017.

BRASIL. Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995. **Altera a legislação do imposto de renda das pessoas físicas e dá outras providências**, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9250.htm#art17. Acesso em 18 abr. 2017.

BRASIL. Lei nº 12.845, de 26 de novembro de 2007. **Institui a Política Estadual de Fomento ao Turismo Rural no Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www.serragaucha.com/upload/page_file/lei-estadual-turismo-rural.pdf>. Acesso em: 28 Mai. 2017

CAMINHOS DA COLÔNIA, **Roteiros**. Disponível em: <<http://www.caxias.tur.br/roteiros/caminhos-da-colonia>>. Acesso em: 04 Jun. 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p. ISBN 858791815-X.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento, **Conheça a Conab, Quem Somos**. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/conab-quemSomos.php?a=11&t=1>. Acesso em 08 Set. 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 7 ed. São Paulo Atlas 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490356/cfi/150!/4/4@0.00:15.0>>. Acesso em: 16 Mai. 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 8ª edição São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008722/cfi/6/36!/4/180@0:0>>. Acesso em: 26 Mar. 2017.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. Atlas, 2003. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522464999/cfi/45!/4/4@0.00:10.2>>. Acesso em: 26 Mai. 2017.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo**. São Paulo Atlas 2008. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471669/cfi/27!/4/4@0.00:28.7>>. Acesso em 26 Mai. 2017.

DÖRR, Andréa Cristina; GUSE, Jaqueline Carla; FREITAS, Luiz Antônio Rossi de (Org.). **Agronegócios: desafios e oportunidades da nova economia**. Curitiba: Appris, 2013. 415 p. ISBN 9788581920924.

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural , **Área Técnica**, disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/agregacao-de-valor/agroindustria-familiar.php#WfS7FFtSziU>>. Acesso em 16 abr. 2017

FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro LTC 2010 1. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1986-4/cfi/0>> Acesso em: 01 Mai. 2017.

FONSECA, Reinaldo Aparecida; NASCIMENTO, Nalva Fernandes do; FERREIRA, Roberto do Nascimento. **Contabilidade Rural no Agronegócio Brasileiro**. 2015. Disponível em: <www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/17922219.pdf> Acesso em: 04 abr. 2017.

FONTOURA, Fernando Batista Bandeira da. **Gestão de custos: uma visão integradora e prática dos métodos de custeio**. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522483723/cfi/35!/4/4@0.00:1.4>> Acesso em: 19 Mai. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478408/cfi/0>>. Acesso em: 12 Mar. 2017

GONÇALVES, Anna Laurytha Carlos; CASTRO, Izabel Cristina de; SOARES, Suzana Leila Rodrigues. **Turismo Rural na Agricultura Familiar: Uma Proposta para Região do Totoró, Currais Novos, RN, Brasil.** 2016. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/3735>>. Acesso em: 19 out. 2017.

GOOGLE, Google Earth. Version 2017, **Otávio Rocha.** Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Ot%C3%A1vio+Rocha,+Flores+da+Cunha+-+RS,+95270-000/@-29.0657048,-51.2654094,2760m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x951e9c0bcb487ba7:0x62959ad2c413466!8m2!3d-29.0566275!4d-51.2658385?hl=pt-BR&authuser=0>>. Acesso em 10 Ago. 2017.

GUIA DA SEMANA, **Turismo, Estabelecimento.** Disponível em: <<https://www.guiadasemana.com.br/caxias-do-sul/turismo/estabelecimento/parque-da-vindima-eloy-kunz>>. Acesso em: 04 Jun. 2017.

JORNAL O FLORENSE, **Caderno Especial 30 anos.** Disponível em: <<http://www.jornaloflorense.com.br/especiais/100220160940182.pdf>>. Acesso em: 04 Jun. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 6ª edição. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011-. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484942/cfi/1!4/4@0.00:21.7>> Acesso em: 19 Mai. 2017.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos.** 4ª edição. São Paulo Atlas 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471706/cfi/0>> Acesso em: 04 Mai. 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural:** contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. 14ª edição. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522487622/cfi/41>> Acesso em: 26 Mar. 2017.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 10ª Edição. São Paulo: Atlas 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522482054/cfi/0>> Acesso em: 04 Mai. 2017.

MASCARENHAS, Sidnei A. (Org.). **Metodologia científica.** São Paulo: Pearson, 2012-. Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574595>>. Acesso em: 12 Mar. 2017.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 3ª edição. São Paulo Atlas 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477302>>. Acesso em: 26 Mar. 2017

MATTOS, Greici. **Otávio Rocha reúne vinícolas com degustações gratuitas na Serra.** 2017. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/viagem/noticia/2017/02/otavio-rocha-reune-vinícolas-com-degustacoes-gratuitas-na-serra-9714570.html>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

MDA – Secretária Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, **Notícias, Turismo rural:** convite a conhecer a vida do campo. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/turismo-rural-convite-conhecer-vida-do-campo>>. Acesso em: 28 Mai. 2017.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos:** análise e gestão. 3ª edição. São Paulo: Pearson, 2012. Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576059646/pages/-14>>. Acesso em: 14 Mai. 2017

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio:** uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007-. . Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051442>> Acesso em: 16 Mar. 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO, Rio Grande do Sul, **Destinos, Regiões Turísticas.** Disponível em: <<http://www.turismo.rs.gov.br/regiao/42/regiao-uva-e-vinho#sobre>>. Acesso em: 28 Mai. 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO, **Plano Nacional do Turismo, e-Book,** disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/2015-03-09-13-54-27.html>>. Acesso em 26 Mai. 2017.

MUNICÍPIO DE FLORES DA CUNHA, Flores da Cunha, **Cidade, Dados Gerais.** Disponível em: <<http://www.floresdacunha.rs.gov.br/secao.php?id=1>>. Acesso em: 28 Mai. 2017

MUNICÍPIO DE FLORES DA CUNHA, Flores da Cunha, **Cidade, História.** Disponível em: <<http://www.floresdacunha.rs.gov.br/secao.php?id=1>>. Acesso em: 28 Mai. 2017.

MUNICÍPIO DE FLORES DA CUNHA, **Imprensa, Notícias.** Disponível em: <http://www.floresdacunha.rs.gov.br/noticias_int.php?id=914>. Acesso em: 26 out. 2017.

MUTERLE, Carla. **Entrevista concedida a Valquiria Marzarotto.** Flores da Cunha, 03 de Jun. 2017. Entrevista.

NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos:** um enfoque direto e objetivo. 11ª edição. São Paulo Saraiva 2009. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502194571/cfi/181!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 04 Mai. 2017

ORTIZ, Fátima. **Informações Turismo** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <turismo@floresdacunha.rs.gov.br> em 28 Mai. 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de custos**. São Paulo Cengage Learning 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113835/cfi/0!4/4@0.00:0.00>> Acesso em: 04 Mai. 2017

PONT, Maria Beatriz dal. **Menarosto**. 2015. Disponível em: <<http://www.bonvivant.com.br/2015/07/16/menarosto/>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

PORTAL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI, Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>> Acesso em: 11 Jun. 2017.

PRADELLA, Stella Mari. **Informações Agricultura Familiar** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <agricultura@floresdacunha.rs.gov.br> em 09 Jun. 2017.

REIS, Rafael. **Contabilidade Rural**. 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books> > Acesso em: 14 abr. 2017

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos**. 4ª edição. São Paulo Saraiva 2015 Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502621824/cfi/4!4/4@0.00:8.99>> Acesso em: 14 mai. 2017.

ROCHA, Welington; MARTINS, Eliseu. **Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas**. 2ª edição. São Paulo Atlas 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498314/cfi/55!4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 20 Mai. 2017.

SANTOS, Eurico Oliveira, SOUZA, Marcelino (orgs.). **Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural**. Manole, 2010. Disponível em: <https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429501/pages/_1 >. Acesso em: 28 Mai. 2017.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. 4. São Paulo Atlas 2012 1. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478552/cfi/0>> Acesso em: 21 abr. 2017.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de custos**. 2ª edição. rev., ampl. e atual. Curitiba: Ibpex, 2011. Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122389/pages/-2> >. Acesso em: 14 Mai. 2017.

SECRETÁRIA DO DESENVOLVIMENTO RURAL E COOPERATIVISMO, **Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF)**. Disponível em: <http://www.sdr.rs.gov.br/conteudo.php?cod_conteudo=529&cod_menu=9>. Acesso em 10 Jun. 2017.

SECRETARIA ESPECIAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, **O que é agricultura familiar**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>>. Acesso em: 08 Jun. 2017

SERRA GAÚCHA, UVA E VINHO, **A Região**. Disponível em: <<http://www.serragaucha.com/pt/paginas/a-regiao/>>. Acesso em: 28 Mai. 2017

SILVA, Raimundo Nonato Souza; LINS, Luiz dos Santos. **Gestão de custos: contabilidade, controle e análise**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522488360/cfi/151!/4/4@0.00:24.3>>. Acesso em: 21 Mai. 2017.

SOUZA, Marcos Antonio de; DIEHL, Alberto. **Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração**. São Paulo Atlas 2009. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471195/cfi/0>> Acesso em: 14 Mai. 2017.

TOMAZZONI, E.L., BOCK, I.A. e SIMON, S., 2012. Caminhos da Colônia: Turismo Rural na Serra Gaúcha, RS, Brasil. Revista Rosa dos Ventos, PP. 250-262.

VAILATTI, Gissely Lovatto. **Flores da Cunha: História**. 2017. Disponível em: <<http://www.floresdacunha.rs.gov.br/secao.php?id=2>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

VANDERBECK, Edward J. **Contabilidade de custos**: (tradução da 11ª edição norte americana). São Paulo Cengage Learning 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109739/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>> Acesso em: 04 Mai. 2017.

VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade de custos: gestão em serviços, comércio e indústria**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008357/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>>. Acesso em: 14 mai. 2017

ZUIN, Luis Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Remos (COORDS). **AGRONEGÓCIOS: gestão, inovação e sustentabilidade: fundamentos do controle empresarial**. São Paulo Saraiva 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502621763/cfi/0>> Acesso em: 24 abr. 2017.